O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 4 DE SETEMBRO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typº commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:824

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — VERDADE HISTORICA. —TORPE.—NOTICIARIO.—QUEM ESTARÁ ENGANADO.—OS NOSSOS VINHOS EM PARIS.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DE FOZCOA.—SECÇÃO AGRICOLA.—SECÇÃO LITTERARIA.—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM: O MARQUEZ DE LETORIÉRE.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

VERDADE HISTORICA

A regeneração pretendia attribuir-se todos os melhoramentos que o paiz está gozando, sem se lembrar, que nunca a regeneração existiria se não fosse o partido progressista. Nós já dissemos o que se passou no Porto em 1851, quando o marechal se insurgiu contra o governo de Lisboa. Tentou elle insurreccionar os corpos de guarnição n'aquella cidade, mas não bastou o prestigio do seu nome para determinar o movimento. Foi o partido setembrista quem o promoveu ao tempo em que Saldanha emigrava para a Galliza.

E as eleições geraes que se seguiram ao pronunciamento do norte foram feitas d'accordo com os setembristas, que levaram á camara os seus homens mais eminentes.

Em 1853 começaram a notar-se symptomas separatistas na maioria que apoiava o ministerio presidido pelo marechal. Organisou-se então o partido progressista historico, capitaneado por o marquez de Loulé. Mais tarde abriram-se as hostilidades e em 1856 subiu ao poder esta fracção constitucional.

Ora em quanto os historicos apoiaram a regeneração, produziu esta parcialidade o bastante para grangear nome e fama no paiz. Mas não obstante haver ficado com ella o grupo de que faziam parte José Estevam, Sampaio, Casal Ribeiro e outros, a regeneração desprestigiou-se, porque foi tudo quanto disse d'ella o sr. Antonio de Serpa, quando em 1855 era redactor do *Portuguez*. E em questão de factos não ha nem póde haver divergencias. O hoje chefe da regeneração já n'essa epoca era um homem muito distincto por se deixar impressionar a ponto de dizer dos seus actuaes correligionarios o que foram sempre verdades reconhecidas. E porque o eram, é que as expôz em publico, deprecando ao paiz para que não se deixasse fascinar pelas cantatas dos arautos d'aquelles tempos. E se elle agora allega o contrario, ou consente que outros o digam, é uma incorrecção que não fica bem. Pois não vale mais ser justo com todos! A hostilidade não exclue a continencia. O ser politico equivale por ventura a ser refractario a tudo quanto fôr sério e digno?

Desadoramos o systema d'opposição, que ahi se inaugurou, porque somos avessos a quanto tenha resaibo de violencia e degradação. Porque não honra ninguem o facciosismo, que nega aos adversarios os seus bons e leaes serviços ao paiz e á liberdade.

Não seria melhor que os partidos emprehendessem a crusada do bem? Não se tornaria mais util o esforço, que mirasse exclusivamente a restabelecer a verdade dos factos? E' isto o que importa averiguar e emprehender para que o desvairamento das paixões não semeie de odios o caminho da politica, já de si ingrato e arriscado.

Tornemos facil a contenda não a emaranhando de doestos, de injurias e aggravos, que não se compadecem com o estado actual dos espiritos. Deixem-se de postiças indignações, e façam obra limpa, que mostre bem a intenção de consciencias tambem limpas. Tudo o que não fôr isto será reles, e indigno d'estes tempos de liberdade, quando a discussão deve ser pautada pelas legitimas conveniencias do maior numero.

Convençam-se de uma vez para sempre, que o paiz não estaciona na contemplação do quadro, que representa os carneiros de Panurgio. Isso é bom para os que invocam a imagem, suppondo que occultam as suas fraquezas com a rhetorica estapafurdia, que fez de um explorador ousado um parlamentar de mediocre plana.

TORPE

Publica-se actualmente em Lisboa um jornal, cujo unico fim é infamar o monarcha, é desgostal-o, é trazer para a arena da imprensa quem não póde estar n'estes logares sem deshonra da propria instituição. O jornal diz-se regenerador. O que é partidariamente não se sabe bem. Sabe porém o publico que é uma criação hybrida, espuria, que ninguem lê sem enfado, e, diga-se a verdade—que ninguem lê sem nojo. O *Diario Popular* empraza o partido regenerador para declarar se perfilha ou não a responsabilidade do que alli se escreve, e fal-o por um modo levantado e digno nos seguintes termos:

«Precisamos de que o sr. Antonio de Serpa, chefe do partido regenerador e director politico da *Gazeta de Portugal*, de explicação cabal de um facto, que está causando estranheza e em que está empenhada a responsabilidade d'aquelle partido.

Emquanto as folhas mais auctorisadas da regeneração, apesar da opposição desordenada e violenta que estão fazendo ao governo, se mantêem n'uma attitude de cortezia e de respeito para com o chefe do estado, um jornaleco que ahi se publica, e que se diz regenerador, enche diariamente, desde ha certo tempo para cá, as suas columnas de ataques grosseiros contra a pessoa d'el-rei.

O facto não tem valor pela importancia do jornal a que nos referimos. Revestem-o, porém, circumstancias, que envolvem n'elle a responsabilidade de todo o partido regenerador. Em primeiro logar, alguns jornaes d'esse partido por vezes hão transcripto, com visivel agrado, varios artigos e *sueltos* do jornaleco, e entre elles a *Gazeta de Portugal*, que é orgão official do partido e que tem por director politico o sr. Antonio de Serpa. Em segundo, consta que o redactor politico do jornal que insulta o chefe do estado é um regenerador declarado, com importancia no partido, que já uma vez o fez eleger deputado da nação, e ainda, ha poucos dias escolhido para membro da grande commissão eleitoral regeneradora.

Não só estas circumstancias, mas tambem o facto do auctor dos ataques a el-rei não haver declarado que, praticando assim, se afastava da linha de procedimento do seu partido, e egualmente o d'este, segundo se vê, não deixar de o contar entre os seus correligionarios, são seguros indicios de que os ataques violentos e insultuosos contra a pessoa de el-rei têem o pleno assentimento dos chefes da regeneração.

Posto isto, que é rigorosamente logico, a opinião publica, precisa de ser terminantemente esclarecida sobre o seguinte ponto: O partido regenerador faz sua e adopta como boa a attitude assumida ultimamente pelo jornal a que nos temos referido perante a pessoa do chefe do estado, ou repudia-a abertamente, deixando-a á exclusiva responsabilidade do mesmo jornal?

Está o sr. Antonio de Serpa indeclinavelmente obrigado a responder a esta simples e clarissima pergunta.

A resposta tem que ser tambem simples e peremptoria: *sim* ou *não*. Não valem para o caso evasivas nem subtilezas de casuistica.

Affirmava ha pouco o jornal do sr. Serpa que o sr. José Luciano de Castro não sabe dirigir o seu partido pelo caminho direito. Importa que o paiz saiba qual é o caminho que o mesmo sr. Serpa julga ser o direito para a conquista do poder.

Se é o dos ataques pessoaes ao chefe do estado, tenha a regeneração a coragem de o seguir franca e lealmente, por meio do seu orgão mais auctorisado na imprensa, e assuma d'isso toda a responsabilidade. Não destaque para tal effeito, como guerrilha, um jornal de menor importancia, que se não sabe se falla em nome do partido, se por conta propria.»

Tem razão o collega.

Bom é, preciso é, que o partido regenerador diga de si na questão subjeita. Deve-o ao seu credito como agrupação politica, e ao seu bom nome como partido que se diz monarchico.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Já se acha na Barra, no uzo de banhos, a ex.ma familia do nosso presado director, sr. Almeida Vilhena.

— A ex.ma sr.ª D. Joanna de Moraes e Silva foi para alli tambem, no proximo domingo, com sua familia.

— Hontem partiu para lá o nosso amigo sr. José Maria Pereira do Couto Brandão, sua ex.ma esposa e filhos.

Desgosto.—O nosso patricio e illustrado sivilcultor, sr. Egberto de Mesquita, acaba de passar por um dos maiores desgostos da vida—a perda de um filhinho, de dias apenas, o segundo que o Ceu lhe deu, e o segundo que o infortunio lhe levou. Sentimol-o immensamente e acompanhamos na sua dôr a familia do nosso obzequioso amigo.

Melhoras.—Temos o prazer de noticiar que está melhor dos ferimentos que recebeu no rosto, o nosso muito presado e respeitavel amigo o sr. prior d'Oliveira do Bairro. A causa do desatino foi simples. O tal Camárte e o seu official Albino ataram umas latas á cauda d'um cãosito que o sr. prior tem e que estima. Este sr. reprehendeu-os por isso e a resposta á reprehensão foi a agressão brutal que soffreu! Tudo isto procede da desorganisação social que por ahi lavra e de que só são responsaveis os governos, que, pela sua inercia e pela protecção que por esse modo dispensam á desordem, são a causa unica d'este estado de cousas. Governo forte, governo que não dê de mão á malversação que por toda a parte infesta o paiz, é o que pedem instantemente os que teem que perder, e os que não desejam ver sacrificada a paz publica ás vontades d'aquelles que esperam a inversão da ordem para, por esse meio, se locupletarem com os haveres de quem trabalha para possuir. N'este caminhar de indifferença pela ordem publica e pelo respeito á lei, não sabemos onde isto, dentro de pouco, irá parar.

Mello Freitas.—Sob esta epigraphe diz o nosso collega *Jornal de Santarem* de 1 o seguinte:

«Esteve na quinta-feira ultima de visita em Santarem o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas, primeiro official do governo civil de Aveiro e commandante dos bombeiros voluntarios da mesma cidade. Mello Freitas é uma das intelligencias mais cultas da patria de José Estevão, e ainda ha pouco desempenhou um papel proeminente por occasião dos festejos que alli se realisaram em honra do notavel tribuno. Como collega nas lides jornalisticas, dignou-se Mello Freitas visitar a nossa humilde redacção, fineza que lhe agradecemos penhoradissimos.»

Apenas, exacto.

Matrizes prediaes.—Por despacho ministerial de 30 d'agosto ultimo, foi nomeado empregado extraordinario da repartição das matrizes d'este districto o sr. Abilio Corrêa da Silva Mello, nosso presado amigo.

Damos os parabens ao nomeado, que é um moço muito digno, e que nos parece vir fazer um logar á altura dos seus creditos.

Um bigamo em perspectiva.—Ha annos saiu d'esta cidade para Lisboa, um artista de nome Antonio Maria, o *Gallinheiro*. Sendo casado, nunca escreveu á mulher, que é de Ilhavo, mas reside em Aveiro. O *Gallinheiro*, affastado da esposa ha tantos annos, sentiu ultimamente a nostalgia do matrimonio, e tentou contrahir segundo n'uma das freguezias da capital, encarregando o respectivo parocho de lhe tratar dos papeis. Solicitados os necessarios documentos do sr. prior da freguezia de Nossa Senhora da Gloria, d'esta cidade, onde o *Gallinheiro* nasceu, o digno parocho avisou immediatamente para Lisboa dando parte de que o noivo é casado. A mulher do *Gallinheiro* chama-se Joanna Rosa, e emprega-se nas casas particulares em trabalho de costura. Esta ignora o paradeiro do marido.

Trabalho no mar.—E' verdadeiramente extraordinario o que se está passando nas costas do nosso littoral. A pesca, ou seja sardinha, ou seja chicharro, ou seja mesmo petinga ou outra qualquer especie, tudo desappareceu, emfim. Cançam-se os pobres pescadores, que vão lançar as redes a distancias longinquas, e o resultado é nada, simplesmente nada! Não ha exemplo nem proximo nem remoto de uma cousa assim. E ninguem sabe mesmo a que attribuir o phenomeno. O que é pozitivo é que não ha pescas na distancia de duas e tres milhas de terra—tão longe vão as redes d'arraste. E d'este modo não sabem os velhos pescadores o que hão de fazer: se continuar arrostando com as immensas despezas que o custeio d'estas emprezas demanda, se parar, esperando que as circumstancias mudem. Mas como prever o futuro, como ler n'elle o que tem de succeder?! Impossivel. Entretanto soffrem todos com o successo, que é, além de notavel, verdadeiramente prejudicial.

Passou-se isto até domingo proximo, com uma unica excepção. Na Torreira uma companha, das cinco que alli pescam, tomou cerca de 300$000 reis, sardinha de que veio parte para o nosso mercado, e que foi vendida por 3$200 o milheiro.

Na segunda-feira houve pouca pesca, mas já melhor, porque foi chicharro bom. Hontem a mesma pesca, com a differença de que de tarde uma rede já pescou alguma sardinha, dando o lanço 96$000 reis. A sardinha deu no mercado de hontem o preço de 2$450 reis cada milheiro.

Pesca salgada.—Chegaram ahi, na sexta-feira, dois cahiques com pesca frescal, que teve prompta venda por não a haver fresca no mercado. O chicharro que trouxeram alcançou o preço de 1$700 reis o melhor, e de 1$400 o mais inferior.

A pesca no Algarve.—Tem sido abundantissima a pesca de peixe meudo feita pelos pescadores de Olhão, com excepção de sardinha de que ultimamente se tem sentido grande falta em toda a costa do Algarve. No mercado d'aquella villa tem-se vendido a cavalla a 2$400 réis o barco, e a 1$800 réis cada barco de chicharro graúdo. E' d'uma barateza pasmosa.

Colheita de sal.—Continua a correr bom o tempo para a colheita do sal. As salinas estão agora todas em plena producção, e os montes avolumam-se successivamente, o que é um bem para marnotos e para proprietarios. O preço por emquanto continua a ser o de 2$5000 reis o barco ou a medida de 15:000 litros.

Falta d'agua nos rios—O Vouga e o Agueda estão agora muito faltos d'agua, impossibilitando assim a navegação; barcos de lotação maior nem vazios passam já por elles. E não ha que estranhar no successo, que é apenas natural; n'este tempo é quasi sempre assim.

Commercio de vinhos—Como já dissemos no nosso n.º anterior, o commercio de vinhos desenvolveu-se ahi d'um modo verdadeiramente auspicioso. O genero subiu de preço por tal modo, que deixa satisfeito o productor. De França chegam ordens para grandes compras e de outros pontos recebem-se ordens no mesmo sentido, de fórma que póde quasi affirmar-se, que vinho de 1.ª não ha já nenhum para vender. A real companhia vinicola do norte mandou comprar em Basto e em Mondim, algum vinho de melhor qualidade. O preço n'algumas adegas subiu a 12$000 reis. Para o Rio de Janeiro tambem alli tem sido comprado bastante vinho por preço equivalente.

Boa gente!—Morreu ha dias em Refojos, no concelho de Santo Thyrso, uma pobre mulher que, na hora extrema, manifestou desejos de ter em roda do seu leito de morte os filhos. Um d'elles encarregou-se de os ir avisar, mas nenhum accedeu aos desejos da pobre moribunda. No mesmo dia em que ella morreu appareceu um dos alarves na egreja, não a orar, mas a mostrar uma roupa de côres alegres, como signal de nenhum sentimento pela morte de sua mãe! N'outra parte andava á herva uma cunhada da fallecida, cantando em voz alta, de certo para espalhar saudades que não tinha! O procedimento d'esta familia de bilres indignou toda a gente da freguezia. Infelizmente ha muito d'isto por esse mundo fóra.

Novidade litteraria.—Os amadores de bons livros, que se recommendem simultaneamente pelo seu grande valor litterario e artistico, vão decerto ficar satisfeitissimos ao saberem que se está preparando uma edição de *Orlando Furioso*, de Luiz Ariosto, illustrada com as celebres composições de Gustavo Doré e executada com o maximo primor typographico. Mais sabemos ainda, que esta obra será brevemente apresentada a publico, e que sáe das mui acreditadas officinas da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, a qual pertence a alludida edição.

Transcripção.—São do *Ovarense*, de 1, as seguintes noticias:

Melhoras.—Está quasi restabelecido dos seus incommodos o nosso bom amigo sr. José Pacheco Polonia. Folgamos e abraçamol-o.

Recrutamento militar.—Foram recenseados n'este concelho 382 mancebos, pertencendo a cada freguezia os seguintes: Ovar, 182; Vallega, 73; Arada, 31; S. Vicente, 16; Maceda, 23; Cortegaça, 22; Esmoriz, 35. Total 382.

Trespasso.—Falleceu na segunda-feira o sr. Joaquim dos Santos Sobreira, pae do nosso estimavel amigo dr. Antonio dos Santos Sobreira. Ao nosso amigo e ex.ma familia enviamos o testemunho perenne da nossa condolencia, por tão doloroso transe.

Desastre.—Na noite de quarta-feira, cerca das nove horas, passou pela praça d'esta villa montado n'um fogoso cavallo, que parecia voar n'uma carreira vertiginosa, o nosso bom amigo Manuel d'Oliveira Folha. Momentos depois corria, infelizmente, o boato de que este nosso amigo, desiquilibrando-se ao passar junto da direcção do correio, aonde ha uma descida, havia sido arrastado pelo animal, com o pé direito preso no estribo. Ficou bastante ferido na cabeça e com contusões em todo o corpo. Conduzido a casa foi logo soccorrido pelos srs. drs. Antonio Cunha e João Baptista.

Passamento.—Falleceu, na madrugada de sexta-feira, na praia do Furadouro, o reverendo padre Manuel Tavares, muito digno prior de Cepellos. O bondoso sacerdote era muito estimado n'esta villa para onde veio, ha dois annos, com o fim de retemperar a sua saude. O nosso pezame.

Romaria de S. Paio.—No proximo domingo tem logar na praia da Torreira a muita conhecida romaria de S. Paio. Na vespera costumam passar muitos grupos de rapazes acompanhados de suas violas, levando a tiracollo grandes *borrachas duras*, elegantemente emplumadas, que attrahem as doudivanas camponezas que vão entoando, doidamente, continuas canções.

Furadouro.—E' grande o movimento que se nota n'esta praia. Dia a dia vae crescendo, consideravelmente, o numero de banhistas. O Furadouro tem proporções para ser uma das melhores praias. A parte antiga, que escapou ao terrivel incendio de 1881, com quanto seja mal construida é muito asseada; a nova, pelo contrario, distingue-se pela elegancia e magnificencia das casas, o que denota o bom gosto e esmero de seus habitantes, e pelo alinhamento e largura das ruas. Tem bellos passeios e muitos e apresiveis pontos de vista. A meia legua de distancia estende-se a *Estrumada*, notavel pelas boas qualidades das suas madeiras, pela sua extensão e muita variedade de caça. A ria, que corre até Aveiro, abundante em pescarias, offerece um aspecto singular que todos admiram. O Furadouro, além das distracções que nos proporcionam os passeios e os jogos de bilhar, tem repetidos divertimentos. A avenida, ao descahir da tarde, quando o sol acereijado e lindo mergulha no poente, é continuamente animada por grande concurso de todas as ordens de individuos. De quando em quando circulam pelas ruas e pela estrada bordada de magestosas arvores, magnificos trens, juntando ao movimento e ao prazer, offerecidos por estes passeios, um novo interesse. Alem de muitas familias, já se acham entre nós os srs.: dr. Augusto Correia da Silva Mello e familia, Manuel d'Oliveira Gonçalves e familia, dr. Christovão Coelho da Costa Pessoa, agente privativo do ministerio publico perante o Tribunal Administrativo de Beja; Condessa de Penha Longa e familia, dr. Albino Antonio Leite de Rezende, juiz de Pombal; Thomaz da Silva Correia Dias e familia, dr. José Duarte, José d'Oliveira Gomes e familia, dr. Domingos Liborio de Lima e Lemos d'Almeida Valente e familia, Eduardo Elysio Ferraz de Abreu e familia, dr. Antonio dos Santos Sobreira e familia, Francisco Ferreira Abragão e familia, Manuel Correia Dias, dr. Augusto Cesar Bianchi Junior e familia, padre Francisco Correia Vermelho, Manuel da Silva Coutinho e familia, padre Agostinho José Paes Moreira e familia, dr. José Maria de Lemos Almeida Valente, D. Prior de Cedofeita e familia, Manuel Pereira Dias e familia, dr. Thiago Senibaldi, lente de theologia, (de Roma), padre Manuel Gomes Dias e familia, dr. José Duarte Amaral e familia, José Rodrigues Graça e familia, Joaquim José d'Oliveira e familia, Francisco Marques e familia, prior de Cepellos e familia, Luiz Tavares Pinto da Rocha e familia, Domingos Ferreira da Silva Oliveira e familia, D. Antonio Valente de Almeida.

No domingo abre-se o salão da assembleia onde fervem os concertos e a dança.

Consta que a festa em honra do Senhor da Piedade é feita, no vindouro mez, na nova capella, com todo o luzimento.

Chegou, ha dias, todo o material do novo telegrapho. Principiou a funccionar no 1.º de setembro.

E' grande o movimento do Hotel Silva Cerveira.

Na proxima semana deve chegar a esta praia o distinctissimo advogado dr. José Lopes Godinho de Figueiredo e ex.ma familia.

Diz-se que a illustre e benemerita viscondessa de S. Bernardo, assistente em Petropolis, imperio do Brazil, chega aqui no mez de outubro.

A safra não tem corrido propicia.

Mais.—E' do *Movimento* a seguinte noticia:

Grande desastre—morte.—Hontem pela meia tarde succedeu na fabrica de papel de Valmaior, proximo d'esta villa, um lamentavel desastre, que impressionou vivamente aquella povoação. Eis o que d'alli nos informam:

Manuel Neves, rapaz dos seus 19 annos, operario da fabrica, occupava-se a transportar volumes de papel, de uma para outra sala, e para tornar este trabalho menos penoso, arranjou um pedaço de serapilheira que enrolou em um braço á guisa de almofada. Na occasião em que o pobre Neves passava junto d'uma roda, esta apanhou-lhe entre as engrenagens uma ponta da serapilheira que elle levava no braço e, arrastando-o n'um impeto vertiginoso, obrigou-o a voltear juntamente com ella. Quando os demais operarios que presenceavam este lance horroroso, conseguiram parar a machina, foram encontrar o desventurado moço com o corpo completamente dilacerado, apresentando poucos signaes de vida. Mettido n'um trem com destino ao hospital d'Aveiro, falleceu ao chegar proximo da egreja de Valmaior, que fica separada da fabrica de papel, por um espaço inferior a um kilometro. O desditoso operario tinha casado apenas ha tres semanas com uma rapariga da mesma edade, que bem nova fica envolta no luto da viuvez.

Noticias do Porto.—Em 4.—Chegou aqui ante-hontem o sr. ministro das obras publicas, que foi logo cumprimentado pelas primeiras auctoridades civil e militar, a quem em seguida s. ex.ª pagou as visitas, partindo logo para Villa do Conde, onde vae passar a época balnear. O sr. Eduardo Coelho alojou-se aqui no Grande Hotel do Porto.

— Falleceu na Foz o 1.º marquez de Thomar, o ministro da Senhora D. Maria II, o que mais notavel se tornou no reinado d'aquella sempre lembrada Rainha. O fallecido foi seguramente o ministro de mais pulso que tem tido a actual dynastia. Da sua tempera não houve ainda segundo e para a época que vamos atravessando, preciso era que apparecesse algum de espirito forte como elle o foi. Se não apparecer, se não se procurar encontral-o, ai das instituições, e ai da monarchia.

— Depois de muitas diligencias da policia, foi emfim capturado pelo chefe Lopes e cabo Barbosa o celebre Peliqueiro, que lançou a bomba de dinamite á porta do sr. Corrêa de Barros. A prisão effectuou-se no concelho da Feira, por onde o grande réu se acoutava. A sua fuga depois do facto criminoso, diz do crime que praticou e assentúa bem a consciencia d'elle. Diga agora a opposição que Manuel Fernandes Pinto não foi quem pratizou o acto selvagem de que foi encarregado—que foi o proprio governador civil quem, por agentes seus, o mandou praticar. Disse-se isto, e ainda ha quem *pretenda* affirmal-o! Quando os partidos chegam a esta degradação... a sociedade tem chegado decerto ao seu ultimo extremo de baixeza.

— Regressaram do estrangeiro os srs. conselheiro Arnaldo Braga e Carlos Silva, vice-presidente da Associação Commercial.

— O sr. ministro das obras publicas foi festivamente recebido em Villa do Conde, com musica e foguetes. A multidão percorreu as ruas, que estavam embandeiradas. Muitos cavalheiros acompanharam o ministro em trens, até a casa do dr. Galvão, onde s. ex.ª se hospedou.

— Hontem, na Ribeira, festejou-se com musica e foguetes a abolição do imposto das uvas entradas pelas barreiras do Porto e Gaya.

— Morreu em uma ilha da rua de Camões uma senhora idosa, brazileira e rica, cujo nome se ignora. Deixou dinheiro, papeis e objectos de valor.

Noticias da Bairrada.—Estamos na cama ha 18 dias, por não nos podermos vestir nem andar; e por isso não sabemos noticias do que se passa por estes sitios bemditos. Sabemos, sim, por colhermos d'isso informações diarias, que o mui prestante, respeitabilissimo e veneravel cidadão e gloriosa illustração do fôro portuguez, sr. Alexandre de Seabra, está em via de restabelecimento, ou já restabelecido do seu incommodo da garganta, pois que s. ex.ª trabalha já com muita força no seu gabinete de advogado. Estimamol-o devéras.

O que sobremaneira sentimos é que a ex.ma sr.ª D. Justina Cancella, esposa virtuosissima d'aquelle cavalheiro tenha alcançado poucas melhoras—não tantas quanto todos desejam—do incommodo que d'ha dias tem esta nobre senhora recolhida na cama. Vela por sua ex.ª seu mano, o sr. Francisco Cancella, eximio medico, e isto, juntamente com os desvelos da familia, é garantia de prompto restabelecimento de sua ex.ª. Desejamol-o sinceramente.

Tambem sabemos que chegou ante-hontem a Anadia, a casa dos seus avós, a ex.ma sr.ª D. Henriqueta de Castro, sympathica e estremecida filha do sr. José Luciano de Castro, nobre presidente do conselho de ministros, que está com o resto de sua nobre familia na Figueira da Foz.

— Não continuámos a nossa apreciação ao facto d'um mudo parlamentar chamar da boa fé de Sua Magestade a Rainha 150$000 réis, para distribuir pelas *victimas* da variola da freguezia de Murtede. Breve nos occuparemos d'isso. Não perde pela demora.

Despachos de justiça—Fizeram-se os seguintes:

O sr. Eugenio Guedes de Andrade foi nomeado conservador privativo do registo predial na comarca de Macedo de Cavalleiros.

Foi exonerado do logar de subdelegado do procurador regio na comarca de Ceia, o sr. Antonio Ignacio da Silveira Montenegro.

O sr. Carlos Correia Pinto de Figueiredo Pimentel, foi nomeado subdelegado do procurador regio na comarca do Peso da Regua.

O sr. Joaquim Augusto do Amaral foi exonerado do officio de escrivão do juiz de paz do districto de Abrunhosa, comarca de Mangualde.

O sr. Luiz Alves da Costa, que servia o officio de escrivão do juizo ordinario do julgado do Sobrado, na 2.ª vara do Porto, foi nomeado escrivão do juiz de paz do districto de S. Martinho na referida vara.

Foram nomeados arbitradores para a comarca de Cabeceiras de Basto os srs. Domingos José Teixeira, Leonardo Gonçalves Torres Costa e Antonio José Pereira Leite.

O sr. Faustino de Moraes Alão foi nomeado arbitrador para a comarca de Paredes de Coura.

Despachos de correios e telegraphos.—Effectuaram-se os seguintes:

Antonio Corrêa, segundo distribuidor de Lisboa, promovido ao logar de primeiro distribuidor da mesma cidade.

Manuel Farinha, distribuidor supranumerario de Lisboa, promovido ao logar de segundo distribuidor da mesma cidade.

Christovão Ayres de Mattos, nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Gallafura, concelho de Peso da Regua.

João Henriques dos Santos, aspirante supranumerario da administração dos correios e telegraphos de Lisboa, provido no logar de aspirante auxiliar do quadro de correios da administração dos correios e telegraphos do Porto.

Antonio Marques Mecco Junior, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Coimbra, provido no logar de aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, e conservado na referida direcção telegrapho-postal.

João Almeida Brandão, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Vizeu, provido no logar de aspirante auxiliar do quadro para serviço de correios e telegraphos fóra Lisboa e Porto, e collocado na estação telegrapho-postal de Villa Real de Santo Antonio.

Francisco Eduardo dos Santos Cunha, aspirante supranumerario da administração dos correios e telegraphos do Porto, provido no logar de aspirante auxiliar do quadro de telegraphos da mesma administração.

Marianno de Sá Carvalho, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Villa Real, provido no logar de aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, e collocado na estação telegrapho-postal de Villa Real de Santo Antonio.

Bernardino Martins, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Paredes.

José Cardoso Fernandes, nomeado guarda-fios supranumerario para o districto de Vizeu.

Incendio a bordo.—Ha dias manifestou-se incendio na escotilha da dispensa do vapor *Pacifico* fundeado no porto de Malaga. A bordo estavam 200 emigrados malaguenhos. E' indiscriptivel o panico que se estabeleceu, entre os desgraçados emigrantes, que, acompanhados de suas mulheres e filhos, se debatiam no horror do incendio em afflictivos gritos e choros atterradores. Os soccorros foram a tempo de salvar todas as vidas, ficando os miseros emigrantes entregues á protecção do consignatario. São enormes os prejuizos causados pelo incendio. O *Pacifico* tem de soffrer completa restauração. A bordo eram esperados mais 400 emigrantes. Todos os pequenos haveres dos que alli estavam foram devorados pelo fogo. Pungente miseria.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *O Bombeiro*, orgão dos bombeiros voluntarios portuguezes, quinzenario illustrado, redigido e collaborado por distinctos engenheiros, medicos, chimicos, bombeiros e professores de gymnastica.

— *Luz e Vida*, volume 2.º, n.º 39, da brilhante *Bibliotheca Universal Antiga e Moderna*, da C. N. Editora.

— *Marrocos e Constantinopla*, de Edmundo d'Amicis, fasciculos n.os 37 38, 39 e 40.

— *A Formosa Conspiradora*, fasciculos n.os 13 e 14.

— *Jack, o Estripador*, romance illustrado, da actualidade, fasciculos n.os 11 e 12.

— *O Rei dos Grilhetas*, por Ernesto Capendu, fasciculos n.os 22 e 23.

— *Os Exilados da Terra*, por André Laurie, fasciculos n.os 9 e 10.

— *A Comedia Portugueza*, está publicado o n.° 47 d'este semanario, illustrado por Julião Machado e redigido pelos nossos collegas D. Marcellino de Mesquita e Moura Cabral, cujo summario é o seguinte:

Estampas:—O padre Antonio das Caldas, 1.ª pagina.— As nadadoras, pagina do meio.

Texto:—O padre Antonio das Caldas.—Notas d'um flaneur.

Sueltos e illustrações.

Requisições a Victor Lisboa, gerente-interino da *Comedia Portugueza*, rua Ivens, 41, Lisboa.

— *Historia do Cerco do Porto*, por Simão José da Luz Soriano, nova edição melhorada e revista pelo auctor. A publicação d'esta obra representa um verdadeiro serviço prestado aos curiosos dos sucessos da nossa historia e aos amadores e cultores das lettras nacionaes. Escripto com uma sentida vehemencia, animado do calôr de profundas convicções, opulento de abundantes informes, o livro do sr. Soriano torna-se indispensavel em todas as bibliothecas, ainda que modestas, visto que constitue na litteratura patria o orientador mais seguro e exacto para todo o espirito reflexivo, cioso de conhecer nos seus pormenores o drama terrivel, a cujos mais pungentes episodios foi dado á cidade do Porto servir de moldura e quadro. Abrindo a narrativa com um rapido mas dominador relance sobre a época, agitada e confusa, que seguiu á invasão franceza, o eminente publicista vae desenrolando a successão dos acontecimentos, ora odiosos, ora sublimes, agora grotescos, logo tragicos, até deixar o leitor no principio do reinado da soberana, cujo throno fôra salvo á custa dos sacrificios tão eloquentemente rememorados nas paginas da historia, n'esse ponto terminada. N'estas condições, era em extremo lamentavel que uma obra, na qual convergiam excepcionaes merecimentos e qualidades, difficilmente se podesse encontrar no mercado, havendo-se cedo exhausto a pequena tiragem da sua primeira edição. Um patriotico empenho moveu, pois, este projecto. Elle se effectuará em circumstancias não sómente condignas do valor do livro annunciado, mas ainda especiaes e raras na tradicção das publicações sahidas dos nossos prélos. Assim, como se espera, concorra o auxilio collectivo á tentativa, para cuja cabal consecução a casa editora não se poupou nem poupará a toda a ordem de encargos e trabalhosas fadigas.

— *A Estação*, jornal illustrado de modas para as familias. Publicou-se o n.° 1.° de setembro.

Summario: Correio da moda.

Gravuras: Costume com corpo blusa—Costume com saia em pregas—Espaldeira para divan—Roupão com pala—Roupão á princeza não ajustada—Chapeu redondo de fazenda para menina—Bordado a ponto de marca com applicações de pellucia para a espaldeira—Tapessaria de froco para almofada de cadeira ou tamborete—Chapeu baixo para menina—Chapeu redondo com faicha—Fronha bordada—Roupão com enfeite a crochet para passear de manhã—Capa de seda impermeavel—Costume com corpo curto—Costume ornado de franzidos—Vestido com redingote para casino—Romeiro carrick—Costume de tulle—Vestido de crepão da India—Costume com corpo jaqueta—Costume com vestia figaro—Avental caseiro com bordado—Vestido decotado para verão—Chapeu redondo com corôa de flores—Chapeu redondo ornado de camomillas—Costume com blusa moruja para menina—Cintura de couro atacada—Bordado leve para almofadas, tapetes, etc.—Bordado leve para toalha—Franja para espaldeira—Modelo typo para a espaldeira—Sombrinha para praia—Peitilho feito de um foulard—Touca caseira—Costume de veo com enfeites de chamolote—Costume enfeitado de trança—Meias de phantasia—Sapatos para praia—Bottina para excursões—Costume ornado de rosetas de fitas etc. com dous figurinos coloridos.

Noticias de Braga.—Em 31.—Já estão presos no commissariado de policia d'esta cidade os auctores do roubo praticado na egreja da Lage, em Villa Verde. São elles: Antonio da Silva o *Maneta*, natural da Povoa de Varzim; Antonio José da Assumpção, solteiro, de Oliveira de Frades; e Joaquim Moreira, casado, do concelho da Maia. Apenas falta um dos sacrilegos larapios, que ainda não pôde ser agarrado. Os objectos roubados, cujo valor é calculado em réis 700$000, foram quasi todos apprehendidos. A custodia e os vasos sagrados são muito antigos. Datam da invasão franceza, tendo sido n'essa occasião enterrados para escaparem ao saque dos invasores.

Noticias da Regua.—Em 29.—Causou enthusiasmo nos concelhos de Lamego e Mesão Frio a noticia de que fôra revogada a portaria do anno passado, que tributava a entrada das uvas no Porto. O deputado Alpoim, a cujos esforços se deve a revogação d'aquella portaria, póde ufanar-se de ter por esta fórma evitado aos viticultores d'estes concelhos uma dolorosissima crise de fome e de miseria. No Porto foi tambem muito bem recebida esta medida do governo.

Noticias de Torres Novas.—Em 30.—Deu-se aqui, ha dias, um suicidio em circumstancias bem extraordinarias. Antonio Jorge, o protogonista do drama, que vamos narrar, era um homem ainda novo, de bons costumes, amigo da familia, e muito estimado dos seus visinhos. Possuia alguns bens de fortuna e residia no logar dos Resgaes, pequenina aldêa pertencente á freguezia de Parceiros da Egreja, d'este concelho. Uma tarde encontrou-se com alguns amigos e foram todos para uma taberna, onde trataram de beber á farta. Perto das 10 horas da noite, retiraram-se. Antonio Jorge recolheu a casa muito embriagado. A mulher, que o esperava anciosa e afflicta, estranhou-lhe e reprovou-lhe o seu procedimento, pois era a primeira vez que o infeliz recolhia á sua habitação n'aquelle estado. O homem irritou-se com os justos queixumes da companheira, e mesmo a cair de bebado, espancou-a barbaramente. A desventurada, que se achava gravida, teve no dia seguinte um mau successo, perdendo-se desde logo toda a esperança de a salvar. O marido, louco de dôr, allucinado, e cheio de remorsos pela indigna acção que praticára, approximou-se do leito da sua mulher, moribunda, abraçou-a ternamente e cobria-a de beijos, declarando-lhe que lhe vinha dizer o ultimo adeus; não podia sobreviver-lhe e que se ia suicidar. Acto continuo e sem que houvesse tempo de obstar a tamanha desgraça, correu direito a um quintal, e ahi encostou ao peito uma espingarda, que descarregou com o pé direito. A bala atravessou-lhe o coração, sendo a morte instantanea. A misera viuva pouco sobreviveu ao desventurado marido. Ficaram na orphandade cinco creanças, a mais velha das quaes tem 15 annos: todos os outros muito novinhos. Ha uma menina de 2 annos apenas! Antonio Jorge, segundo consta, deixou escriptas algumas disposições, ordenando se cumprissem differentes promessas que tinha feito a varios santos e se pagassem as suas dividas que são insignificantes.

Tauromachia em Paris.—Verificou-se no domingo, na grande praça do Bosque de Bolonha, a 6.ª corrida. O dia appareceu chuvoso, cahindo de vez em quando grandes bategas. Não obstante, effectuou-se a toirada, com a assistencia de 6:000 pessoas. Os bois, que foram corridos, pertenciam ao *ganadero* M. Banuelos. Eram retintos e negros e de *corna* dianteira. Cumpriram, principalmente o ultimo, que era um animal de muito poder. A' hora marcada, o cortejo, composto de 80 pessoas, deu entrada na arena. Timbaleiros e trombeteiros a cavallo; quatro aguazis a cavallo; doze aguazis a pé, vestidos á Filippe IV. Os cavalleiros Alfredo Tinoco e D. Luiz do Rego, conduzidos em um coche de gala puxado por quatro cavallos ricamente ajaezados e levados á mão por seis creados de libré. Os chefes das quadrilhas; dezeseis bandarilheiros; chulos; picadores; palafreneiros conduzindo os cavallos de reforço para os picadores; moços de cavallariça, do curro e da arena; parelhas de mulas magnificamente ajaezadas.

Feitas as cortezias por Alfredo Tinoco e D. Luiz do Rego, saem dois picadores a esperar o 1.° toiro, que recebeu 6 valentes *puyas*. A' 2.ª o cavallo e cavalleiro foram derrubados. Este boi recebeu mais um par e 3 meios de Currito, que o passa de moleta. Na sorte de morte larga a espada e quer tirar a *mona*, mas não o consegue porque o boi arranca mal. Depois com a espada dá-lhe uma estocada (a fingir). Recolhido este, sae o 2.°, que é lidado por Alfredo Tinoco e D. Luiz do Rego. O primeiro colloca-lhe um bom ferro á gaiola e seguidamente outro n'uma boa sorte. D. Luiz do Rego enfeita-lhe o *morillo* com dois ferros postos magistralmente. O animal era de sentido e *parava-se*. Os dois cavalleiros foram muito applaudidos. Filippe Garcia deu-lhe quatro *veronicas* e tirou-lhe á divisa. Applausos. Collocou-lhe mais um par e tres meios. O *Torra ossos* bate-lhe as palmas, fechando-se bem e aguentando-se valentemente, mas o toiro, de poder e ainda fresco, sacode-o com furia, derrubando-o. O pobre diabo ficou muito magoado. Toda a gente ficou indignada ao ver que ninguem o soccorria. E' inacreditavel isto, estando na praça 15 toireiros, 13 homens de trabalho e 10 *chulos!* Largam o 3.° a Alfredo Tinoco, que lhe põe um bom ferro á gaiola, e mais tres em bonitas sortes, porém mal apontados. Applausos. Valentim Martin, a *cesgo* e a *cuarteo*, colloca-lhe dois meios pares. Ao passal-o de moleta, esta fica-lhe na cabeça do boi.

Depois do intervallo, dão a liberdade ao 4.°, que recebe 7 varas. A's 3.ª, 4.ª e 5.ª atira com o cavallo e picador a terra. Produz-se uma grande confusão. Valentin rabeja o boi. Applausos enthusiasticos. O resto da lide d'este toiro não teve luzimento.

D. Luiz do Rego, montado no seu famoso *Leotard*, procura artisticamente o 5.°, um pouco *abanto*, e que leva um par de bandarilhas para espertar. O distincto cavalleiro orna o cachaço da féra com tres bons ferros, sendo muito applaudido. Filippe Garcia consegue arrancar-lhe um ramo. (Os ferros dos cavalleiros não são de partir; formam no *morrillo* do boi uma especie de ramo.) Garcia recebe palmas de todos os espectadores.

O 6.° toiro, o melhor da corrida, bravo até ao fim da lide, é castigado com 11 *puyas* valentemente aguentadas pelos picadores, que mostram, n'este lance, grande coragem. Valentin, que *trasteou* bem e deu uma esplendida estocada, adornou o bicho com dois e tres meios pares a *cuarteo*. Recolhido este boi, entrou novamente o cortejo na praça, realisando-se as cortezias do começo. Não póde ser mais rico o *ensemble* de tudo isto, mas, a meu ver, o *sport* tauromachico não fará aqui grande coisa, porque os applausos não são estridentes e unisonos como em Portugal e Hespanha. Emfim, não se póde dizer que não gostam; mas encher tres vezes na semana uma praça, que comporta 30:000 pessoas, com preços exageradissimos, não me parece facil.

Portugal em Paris.—Eis a opinião de um jornal de Barcelona:

«Considera-se Portugal como uma nação de menor importancia do que a que tem realmente; a maior prova da sua existencia laboriosa e do adiantamento das suas industrias acaba de a dar, e tão palpavel que seguramente não se encontrará em nenhuma outra: em 1878 os azeites portuguezes não obtiveram a classificação de primeira qualidade que alcançaram agora... só n'este ramo obtiveram um grande premio de honra, 23 medalhas de ouro e 45 de prata, alem de grande numero de premios inferiores. Chamou de tal modo a minha attenção a exposição portugueza, que me proponho estudal-a detidomente, dando a conhecer aos leitores os rapidos progressos e a elevação que alcançou este povo laborioso.»

Lição a forasteiros em Paris.—Um nosso amigo pede-nos a publicação da parte d'uma carta d'um operario que está na exposição de Paris, a qual parece desvanecer o exagero com que se tem fallado das grandes despezas que ali se fazem. Ha para todas as bolças. Podemos afiançar que merecem inteiro credito as indicações que ella contém. Eis o extracto da carta:

«*Paris* 27.— Ha tres semanas que aqui cheguei e ainda não tive um dia em que não chovesse torrencialmente. Tenho andado verdadeiro pé fresco.

Da exposição nada direi, pois não saberia por onde começar. Quantos mais dias aqui me demoro mais maravilhado estou. Quando acabar a minha visita a Paris e á exposição, estou certo que nunca mais verei coisa que me surprehenda.

Escrevo hoje só para lhes dizer que é um erro o julgar-se a vida excessivamente cara em Paris.

Nos *vouillons Duval* come-se barato por lista; mas mais barato se come nas casas a preço fixo, que dão sopa, 2 pratos a escolher e sobremesa com meia garrafa de vinho, isto por 1 franco e 15, e 1 franco e 30 com mais um prato. Ha ainda umas casas modestas, mas muito aceiadas, que tem por taboletas *Bouillons et boeuf* (caldo e cosido) que tem lista de 5 ou 6 pratos, onde cada dose custa 30 ou 50 centimos. N'estas casas a comida é mais solida e caseira. Custa um jantar ou almoço para dois, 2 francos e 20 e 2 francos e 50. Em toda a gente é notoria a affabilidade para com os estrangeiros (não sendo allemães já se vê). Nos restaurantes, nos cafés, em toda a parte. Nos museus, onde se entra com bilhetes de favor, perguntam os guardas: tem bilhete?—Não.—São estrangeiros?—Somos.—Podem entrar.

O caminho de ferro de cintura rodeia toda a cidade, e dá correspondencia para todas as gares, de maneira que em qualquer estação se toma bilhete para a linha que se queira seguir. O serviço dos omnibus e americanos, tambem calculado por correspondencias, de maneira que, quem conhecer bem aquelle mechanismo, percorre todas a linhas de Paris gastando, quando muito, 2 francos (18 vintens.) A vida é mais barata do que em Lisboa, e as diversões são em grande numero para os pobres. Só os theatros são muito caros. Mendigos não ha. Os azylos nocturnos dão-lhes cama, a *caridade (Assistance publique)* dá-lhes de comer; nos jardins ha bancos, e na egreja cadeiras onde se póde mandrear todo o dia, em beatifica somnolencia. D'aqui nasce o grande enxame de mandriões que se vê a toda a hora em cada canto. Certos artistas de Lisboa, que parecem formar *uma liga*, trajando calça justa á perna, polaina cobrindo o sapato, frequentadores de botequins de camareiras, sempre promptos a exploral-as, fazendo sapateados, batendo palmas, gritando *oh lé, salerosa*,—chapeu para a nuca, farripas para a testa, deviam vir aqui *subsidiados por alguem*, para ensinarem áquelles mandriões francezes, o calão da Mouraria, do becco do Monete e Bairro Alto, e o modo porque conseguem, em Lisboa, viver sem trabalhar, sempre alegres e fulgazões.»

A hora universal.—O meridiano de Jerusalem.—Ha muito que se falla na necessidade de reger-se por uma hora universal. Esta interessante questão parece proxima a entrar agora n'uma nova phase, com a proposta apresentada ultimamente na academia de Bolonha pelo padre Tondini de Quarenghi, missionario, membro d'aquella academia, e delegado da mesma corporação no congresso de sciencias geographicas, que se acaba de celebrar em Paris. O padre Tondini sustenta que não ha meridiano melhor que o de Jerusalem para servir como regulador da hora universal. O caracter eminentemente internacional de Jerusalem é de todos conhecido. Alli é o ponto de partida de todos os povos do oriente e do occidente. Além d'isso, Jerusalem encontra-se situada no grande caminho internacional, que dentro em pouco unirá a Europa, Asia e Africa. O seu meridiano é o unico, entre todos os projectos de hoje, que toca em todas as cinco partes do mundo. Corta, com effeito, pela sua secção continental uma parte da Europa, Africa e Asia, e pela sua linha antimeridiana uma porção da America e um archipelago da Oceania. Estará muito proximo do Equador, do que resulta muitas vantagens para os calculos astronomicos. Os francezes acolhem favoravelmente o pensamento do padre Tondini, porque se se construisse em Jerusalem um observatorio internacional, poderia construir-se outro correspondente exactamente, como aquelle, n'um alto de Tuamotú, a ilha de Táhanea, que pertence á França, e está precisamente collocada no antimeridiano de Jerusalem.

As gréves por toda a parte.—Em Londres estão em gréve 130.000 trabalhadores. Os administradores das dokas dizem que é impossivel fazer mais concessões. Vão-se juntando aos *grévistas* muitos operarios de diversos officios. Toda a cavallaria e artilheria de Londres estão de prevenção nos quarteis. Com a *gréve* acham se desorganisados alli todos os mercados, o que é grave.

Desapparição d'uma cidade.—A cidade de Khensorik, na fronteira russa, acaba de ser totalmente destruida por um terramoto. Pareceram na catastrophe 129 pessoas.

Os estabulos de vaccas na Hollanda.—Em Broek, cidade hollandeza que explora em grande escola os productos das vaccas leiteiras, todos os estabulos são magnificos, hygienicos, demasiado espaçosos, e com o pavimento coberto de ladrilhos ou tijolos coloridos, formando desenhos caprichosos, sempre em completo estado de limpeza. As paredes são revestidas de madeira de abeto, as manjadouras pintadas; as janellas e frestas destinadas á ventilação estão resguardadas do ar frio e dos calores estivaes por cortinas de lona ou cassa; os parapeitos das janellas cheios de vasos com flores; e as vaccas sempre limpas, á escova, quasi que pentiadas. Quem visita estes estabulos tem que limpar o calçado n'um capacho estendido á entrada da porta, e, se o visitante se esquece, lá está o dono do estabelecimento ou o tratador que logo o adverte. Para que as vaccas não se enxovolhem, depois de estarem nos seus logares, prendem-lhes a cauda com uma corda, que está atada a uma argola pregada na parede. Os excrementos, liquidos e solidos, são constantemente expellidos para fóra do estabulo por um cano que corre em todo o comprimento do terreno, achando-se o pavimento sempre limpo e livre de palha, á excepção, já se vê, do espaço occupado pelo animal; tudo isto contribue para que a atmosphera dos estabulos hollandezes seja tão pura e hygienica como fôra de desejar em grande numero de habitações humanas. As demais dependencias, como leitaria, queijaria, casa dos tractadores, etc., etc., encontram-se em tão perfeito estado de asseio, de ventillação e de hygiene, que o mais escrupuloso hygienista nada teria que censurar nem que reformar. São incalculaveis as vantagens de tanta limpeza; as vaccas hollandezas são muito mais sadias, teem vida mais longa, o leite e seus derivados, como tambem a carne, são de primeira qualidade, dando-se raras vezes n'aquelle paiz enzootias e epizootias d'essas enfermidades contagiosas, tão prejudiciaes ao creador de gado e ao lavrador. Comparem-se esses estabulos com os que geralmente encontramos em Portugal!...

O que um homem consome durante a vida.—Um sabio medico estrangeiro, não tendo que fazer, segundo parece, empregou o seu tempo a calcular que um homem quando chega á idade de 70 annos, absorveu durante a sua vida o carregamento de 20 vagons de alimento, tanto solido como liquido. Contando sómente 4 toneladas por vagon, obtem-se 80:000 kilos. o que dá para, um total de 25:550 dias de existencia, um consumo medio de cerca de mais de 3 kilos por dia. Este consumo quotidiano, aliás variavel, é calculado em 2 kilos e meio durante a infancia e a velhice, a 3 kilos e meio ou 4 kilos durante a idade madura. Estes algarismos não são exagerados, porque as estatisticas medicas provam que o alimento quotidiano liquido e solido dos soldados, dos marinheiros e dos operarios, excede, em media, a 3 kilos e meio.

Como o mar é secreto—Dizem que os mergulhadores empregados nos trabalhos da fragata franceza *Danaé*, que sossobrou em 1814 perto de San carlo, conseguiram já fazer saltar o tombadilho. Foram extrahidas algumas peças de artilheria, de bronze, armas, moedas, etc. Esperam encontrar o cofre de ferro que a tradição diz existir no camarote do commandante e que continha um milhão de francos em joias, que pertenceram á mulher do governador da Illyria, a duqueza de Abrantes. Corre, porem, a versão de que a catastrophe succedida á *Danaé* e que victimou 300 marinheiros, foi preparada com o fim de apagar os vestigios do roubo d'esse famoso cofre. Amanhã se verá explicado um mysterio que ha 78 annos se esconde no fundo do mar.

QUEM ESTARA ENGANADO?

E' da *Federação Escolar*, o seguinte sensato artigo:

A'cerca das disciplinas a que são obrigados, actualmente, os alumnos que se propõem a exame de instrucção primaria complementar, ha duas opiniões diversas.

Traduz-se tal diversidade nos exames feitos ultimamente no Porto, e nos que se fizeram, quer n'este anno, quer no proximo passado, em alguns concelhos d'esta e d'outras circumscripções escolares.

E' urgentissimo que se discuta este ponto da nossa legislação; que se assente, mas de uma vez, no que deve ser, para se não dar a incongruencia, verdadeiramente lamentavel, de, no mesmo paiz e com as mesmas garantias, se conferirem certidões de exames que não representam a mesma somma de conhecimentos.

Se estivermos enganados, muito folgaremos se alguem nos convencer d'isso; e desde já fazemos appello aos que se supponham mais estendidos que nós, para comnosco discutirem, certos como estamos de que da discussão d'este assumpto, aliás importante, ha-de resultar o estabelecimento da doutrina que melhor fôr acceitavel, harmonisando-a com a letra da lei, com a necessidade da instrucção popular, e com o espirito do legislador.

E' opinião nossa, e foi-o sempre, que, por emquanto, não se pode exigir nos exames complementares mais que as disciplinas constantes do art. 3.° da lei de 2 de maio de 78.

Alem d'isto, nos exames a que temos tido a honra de presidir, não passámos ainda; e não passaremos nunca, emquanto o governo de S. Magestade não alterar o que dispõe o artigo 4.° da lei já citada, ou dê cumprimento ao estatuido no paragrapho unico do mesmo artigo, ou, então, que venha um *fiat lux* dizer-nos que é erronea a nossa hermeneutica, mas com argumentos que não sejam—*magister dixit; é, porque é.*

Vejamos. O referido art. 4.° diz:—«Passados tres annos depois do estabelecimento das escolas normaes para habilitação dos professores e professoras de ensino primario, e conforme as condições especiaes das localidades, poderá ser ampliado:

I. O primeiro grau de instrucção primaria para o sexo masculino com as seguintes disciplinas: gymnastica, canto chorai, e noções elementares de agricultura.

II. O segundo grau com: escripturação, principios de economia, rudimentos de physica, chimica e historia natural.

III. O primeiro grau para o sexo feminino com: gymnastica, e canto choral.

IV. O segundo grau com: economia domestica, desenho applicado ás obras proprias do sexo, escripturação, rudimentos de sciencias physicas e naturaes.

§ unico. Ao governo compete, ouvidos os inspectores das circumscripções escolores, regular o quadro das materias de cada grau, segundo o disposto no presente artigo.»

Somos de opinião que as disciplinas acima referidas ainda se não podem exigir, pelos seguintes fundamentos:

1.° Não se poder concluir do facto de haver tres escolas normaes—Lisboa, Porto e Evora—que estejam estabelecidas no paiz as escolas normaes. Para se poder chegar a tal conclusão, era preciso que estivessem creadas, pelo menos, mais de cinco. E já este numero á limitadissimo; por quanto o artigo 120.° do regulamento de 28 de julho de 1881 determina que o numero d'escolas, excluindo as de Lisboa e Porto, não seja inferior a dez.

2.° Dizer-se no artigo 4.°, acima copiado, que, conforme as condições especiaes das localidades, será feita a ampliação do quadro das disciplinas; e só competir ao governo, segundo o paragrapho unico do mesmo artigo, ouvidos os inspectores, regular o quadro das materias de cada grau d'ensino.

Ora, como não nos consta que o governo, e certamente por ainda não achar opportuno, désse cumprimento a esta ultima disposição, que é importante, porque é o ponto de partida para a plena execução da lei; como do facto de se haver publicado o programma complementar não se pode inferir que os examinandos sejam obrigados já a todas as materias de que o mesmo programma trata, mas só ás que menciona o art. 3.° da lei de 2 de maio, ficando as restantes para quando se deem as circumstancias do art. 4.°; como não reconhecemos direito a qualquer entidade para, *de seu motu-proprio*, determinar o que só ao governo compete, julgamos uma arbitrariedade o que se fez nos exames complementares no Porto, exigindo-se aos examinandos o conhecimento de disciplinas a que não eram obrigados.

A exigir-se nos exames do segundo grau—principios d'economia, rudimentos de physica, chimica e historia natural, porque se não exigiu no primeiro grau—gymnastica, canto choral, e noções elementares de agricultura?!

Então não é a doutrina do artigo 4.° commum aos dois graus?

Ou haverá alguma razão, que desconheçamos, em favor da *baixa* dos elementares, e da *alta* dos complementares?

Com a lealdade que nos é propria, esperamos que alguem, suppondo-se mais competente, nos faça convencer de que estamos enganados. E não nos envergonharemos d'isso.

As columnas do nosso semanario ficam para isso, e para tudo o mais, ás ordens dos nossos collegas.

OS NOSSOS VINHOS EM PARIS

MEDALHA DE BRONZE

Francisco dos Santos Gallo; D. Abreu da Gama; Affonso Chaves; barão de Paçô Vieira; A. Brandão Pereira; J. C. Teixeira Monteiro; A. P. da Silva Marques; B. Gonçalves Pavão; José Rebello; A. Teixeira da Motta; Francisco A. de C. Magalhães; José Monteiro da Silva; V. José de Carvalho; visconde d'Agueira; D. Alves do Sousa; Margou Brothers; A. Lopes de Sousa; A. M. Pinto Furtado; A. A. Caldas Cunha; F. d'Abreu Fialho; J. A. da Fonseca; Gimenes & Formozinho; A. A. de Paiva Godinho; J. M. Theotonio Senior; J. M. Gonçalves Roma; marquez da Graciosa; João Evangelista de Sá; C. L. P. Alves e Sousa; A. Abreu Affonso; dr. C. Castro Neves; condessa de Bretiandos; J. de Brito Galvão; J. B. Guimarães; B. P. Leite Bastos; S. A. Rodrigues Guimarães; dr. Francisco Correia Machado; José Noronha Menezes; J. Machado Rodrigues; F. Machado da Silva; J. Marques da Costa Freitas; J. Pereira Mendes Leal; Quinta districtal do Porto; Sociedade Vinicola de Basto; B. Saraiva; Francisco Barbosa de Almeida; J. Borges Garcia; conde de Prime; J. Pereira Lino; dr. Miguel M. da Fonseca; R. da Cunha Barradas; viuva Barreto; A. G. Zuarte Campos; J. A. Pena Carvalho; Francisco R. da Silva Cordeiro; A. J. Judice; G. N. Mascarenhas; dr. J. Vaz Monteiro; J. T. V. Monteiro & Irmão; José Neves de M. Montes; Francisco P. Macedo Ornellas; J. A. Pereira Pato Moniz; M. José dos Santo; Pedro Pinto Rodrigues dos Santos; Francis M. Joaquim Silveira; Marques Pinto; João P. Rebello Nobrega; D. M. Lopes Pedrosa; J. Silveira Pereira do Lago; A. Pereira Peixoto; Luiz Paulino Teixeira; Francisco Henriques Cascaes; B. A. Xavier de Almeida.

MENÇÕES HONROSAS

José Antonio Faria; M. José Machado; dr. T. M. Norton; J. T. C. Ribeiro Lima; J. da Cunha Sampaio; D. S. Soares; L. de Souto Mayor Cunha Velho; José Alves Freitas; Teixeira de Castro; Rodrigo Rebello; dr. Francisco Teixeira Coelho; visconde da Torre; João M. Cerqueira Machado; Fernando Marçal de Jesus; A. de Sousa Figueiredo; H. A. Peixoto da Fonseca; J. C. H. Furtado; J. A. da R. Figueiredo; dr. A. Albuquerque; dr. A. C. d'Almeida Carvalho; José Falcão Telles; Philippe M. Rodrigues; D. M. Pinto da Cunha; A. Rodrigues Cardoso; Eduardo Velloso d'Araujo; D. J. d'Azevedo Lemos; Duarte Bacellar Huet; R. S. Botelho de Sousa; J. Casimiro de Menezes; T. de Carvalho Almeida; dr. Antonio C. Coelho de Vasconcellos; Adelino T. Corrêa Geraldes; A. Magalhães Vasconcellos; A. Antunes; A. Martins de Sousa Lima; Bernardino d'Oliveira Saraiva; Carlos A. P. da Fonseca; Fortunato José F. Barateiro; Francisco J. P. Lago Cerqueira; J. B. da Cunha Lima; José de Napoles; Lourenço Pereira de Castro; Lugan; Manuel da Silva; Manuel Lourenço Braga; Manuel Pedro Guedes; Manuel Pinto da Fonseca; P. Teixeira B. Jousa; Rodrigo de Sousa Azevedo; Leão J. d'Almeida Barros; Theodoro d'Almeida; dr. Manuel d'Albuquerque; Cesar A. do Amaral; Antonio Augusto Alves Affonso; A. M. de Bastos; G. J. Corrêa; Miguel Antonio de Carvalho; dr. Albano B. Cunha; C. M. da Cunha Coutinho; J. Cesar F. Duarte; dr. Lourenço J. F. Costa; M. Francisco Judice da Costa; José Francisco Barbudo; J. Tavares Barreto; Ricardo Francisco dos Santos; dr. José Bracklamy; Luiz Soares Corrêa; Ferreira & Filhos; José M. P. Netto; João M. Alçado Paiva; D. Emilia Gomes Palma; José F. Rodrigues Passos; Eugenio Pimentel; viuva de Francisco Quintanilha; Francisco da Silva Lobão Rasquilho; Manuel Lopes dos Reis; Carlos Guilherme Ferreira Ribeiro; A. G. Gouveia Salgado Francisco Silva; V. da Rocha; Portimão; José Erancisco Viegas J. Marques da Silva G. C. Meyrelles; João J. da Fonseca Pavão; Manuel Rodrigues de Almeida, J. Antunes Teixeira; W. Tait & C.ª; Belmiro B. de M. Sá; Gaspar de M. e Cunha; Antonio Pereira Dias; F. I. Rebello Faria; William C. Tait & C.ª.

CARTA DE LISBOA

2 DE SETEMBRO DE 1889.

A folha official publicou a carta de lei, pela qual se concede á companhia, organisada pelo syndicato do Porto, a exploração commercial de Leixões. Como disse em tempo, e como todos sabem, esta concessão representa um dos maiores beneficios feitos á cidade do Porto, cujos bancos haviam sido arrastados para um abysmo de perdição pelos regeneradores, e que o governo progressista vae agora salvar com esta providencia. A carta de lei é a seguinte:

«Artigo 1.° E' o governo auctorisado a conceder a exploração commercial do porto de Leixões, conforme as bases annexas á presente lei, e que d'ella fazem parte integrante, á companhia que, dentro de tres mezes a datar da publicação da mesma lei, for organisada pelo syndicato portuense, a que se refere a lei de 22 de julho de 1882, devendo ficar a cargo da nova companhia todo o activo e passivo do mesmo syndicato.

§ 1.° Se esta companhia arrendar a exploração da linha ferrea de Salamanca á Barca d'Alva e a Villar Formoso, por todo o tempo que ainda restar d'essa concessão, é o governo auctorisado a elevar, em beneficio exclusivo da mesma companhia, até ao maximo de 270:000$000 reis a quantia destinada a garantia de juro inscripta no § 5.° do artigo 1.° da citada carta de lei de 22 de julho de 1882.

§ 2.° Subsistem integralmente as disposições da referida lei de 22 de julho de 1882, salva a modificação respeitante do paragrapho anterior e da base 9.ª.

§ 3.° Se a companhia não realisar ou não mantiver arrendamento da linha ferrea de Salamanca á Barca d'Alva e a Villar Formoso, ou faltar a quaesquer pagamentos, que pelo seu contracto seja obrigada a fazer ao governo ou por conta d'este, ficará, por qualquer d'estes factos, nulla a concessão de que trata este artigo e sem effeito a vantagem concedida no § 1.°.

Art. 2.° Fica revogada a legislação contraria a esta.»

— Indigitam-se para candidatos a deputados pela ilha da Madeira os srs. Eduardo José Coelho, José Julio Rodrigues e Luiz Bandeira Coelho, progressistas; e Henrique de Sant'Anna Vasconcellos, barjonaceo.

— Vae ser construida outra canhoneira na carreira d'onde sahiu ha dias a *Diu*.

— Vae fundar-se em Lisboa uma poderosa empreza para o fabrico de artefactos de seda, visto que algumas amostras mandadas á exposição de Paris, podem competir com as melhores da industria estrangeira e mereceram por isso insuspeitos louvores.

— Realisou-se em Vincennes o concurso de sapadores-bombeiros. Deram principio ao certamen os bombeiros francezes, assaltando um andaime de seis pavimentos, de grande altura, que representava um edificio incendiado. O serviço de escadas e mangueiras foi feito com extraordinaria precisão e presteza, sendo de grande força os bombeiros empregados. Seguiram-se os bombeiros inglezes e com elles seis mulheres (*firewomen*), que trepavam pelas escadas com uma agilidade surprehendente, executando trabalhos arriscados de salvação. O publico applaudiu com enthusiasmo as mulheres. Terminado o certamen, os representantes russos, dinamarquezes, inglezes, hespanhoes e portuguezes foram cumprimentar o presidente da republica.

— O *Diario* publicou a carta de lei estabelecendo a tabella dos emolumentos a cobrar nas secretarias dos tribunaes do commercio.

— Foi mandada estabelecer uma estação telegraphica em Buarcos.

— Durante parte do mez de setembro até meiados de outubro, as assignaturas regias serão de 15 em 15 dias.

— A companhia real dos caminhos de ferro encommendou hontem 160 carruagens e 16 locomotivas de grande força e andamento. As primeiras são fabricadas em França e as segundas em Inglaterra.

— Uma companhia ingleza tracta de estabelecer no Funchal um hotel de primeira ordem, que possa comportar pelo menos 400 hospedes.

— Os empregados judiciaes de algumas comarcas do paiz, reuniram-se na rua Nova do Almada n.° 25 e decidiram apresentar como candidato nas proximas eleições para deputado, como representante da sua classe, o sr. Henrique Luiz Ferreira, contador da 1.ª vara e administrador substituto do 2.° bairro.

— Diz o *Diario de Noticias*, do Funchal, que graças aos esforços do sr. governador civil d'aquelle districto, o numero de colonos embarcados annualmente para Mossamedes, por conta do estado, já não é de 30 ou 40, mas de 60 familias, o que é para estimar.

— O conde de Paris dirigiu um manifesto á França dizendo que se trata de arrancar o poder a uma facção oppressora; prega a união dos conservadores e sobretudo dos partidarios da monarchia; aconselha que não se tracte como inimigo quem combater o actual governo; diz que os republicanos tentaram encarcerar a França na republica, mas que a revisão constitucional dissipará esta servidão e restabelecerá a paz. O manifesto faz um appello aos catholicos e christãos, a quem a monarchia assegurará a educação dos filhos e o respeito da consciencia. Crê que os imperialistas não recusarão o seu apoio a uma monarchia forte pelo assentimento nacional, a qual é a unica salvação. Aconselha confiança em Deus, que tem nas suas mãos o destino da patria.

Y.

CARTA DE FOZCOA

2 DE SETEMBRO DE 1889.

O espectaculo que acabamos de presenciar com a chegada e partida d'esse monstro do crime a quem ha tempos alcunhávamos de peralvilho, é a nota mais discordante do estado em que se encontra o nosso nivel moral, é a prova mais evidente e clara de quanto as paixões politicas arrastam o homem a actos da mais completa e cabal desmoralisação. Vivemos n'um tempo em que o assassino é deificado e adorado, quando a morte da sua victima se torna um crime verdadeiramente politico. O que temos presenciado desde o dia do assassinato até hoje, arrasta-nos á mais profunda convicção de que se trata d'um crime politico, filho de todas essas paixões mesquinhas e facciosas que tanto fervilham n'este bemdito solo. Temos visto regeneradores, d'esses sem honra nem dignidade, promptos a toda a ordem de infamias e indignidades, preoccuparem-se mais com a sorte do assassino do que elle mesmo. Este nem se lembra do crime que commetteu. A anterior satisfação continua sempre com o mesmo sorriso nos labios, e o mesmo cynismo e fel no coração. Apresenta-se n'esta villa como que fazendo gala da sua acção tão heroica e festejada. Enverga frak e sobrecasaca, cobre as mãos com as luvas para não patentear

a mão que eternamente maculara o seu nome com o ferrete do crime hediondo e abominavel; offerece jantares alegres e festivos aos seus amigos politicos na prisão, aconselhando-os a não se preoccuparem com a sua vida que elle considera verdadeiramente encantadora, passeia alegremente pelas cadeias da Relação do Porto, ora lendo jornaes que em grande numero recebe, ora fumando o seu charuto e offerecendo ao seu companheiro tambem criminoso como elle. Eis o que ninguem pode negar porque tem sido muitas vezes presenciado. Será este, pois, o criminoso, filho d'uma provocação violentissima e d'uma grande fatalidade?

Não, mil vezes não. O criminoso que commette um crime sem intenção propria e formada, torna-se um verdadeiro escravo do remorso. Tudo o apoquenta, tudo o afflige. Pede immediatamente perdão á familia da sua victima, como frequentemente succede. Mas, o que nós presenceamos não é isso. No dia immediato ao assassinato espalha logo pela imprensa a sua acção heroica, pintando-a com as mais tetricas côres da fatalidade e d'uma grande desgraça, mas ao mesmo tempo insultando a sua victima, ainda quente da agonia dolorosa e lenta da morte. Não queiraes vós outros regeneradores, que apoiastes esta acção, declarar que tudo o que dizemos são calumnias e infamias. Calumnias e infamias são os vossos depoimentos, filhos d'uma paixão faccioza, e d'uma vontade de proteger descaradamente um assassino. Não houve pancadas, não. Sabei agora isso, emquanto o não ouvirdes no tribunal por testemunhas de vista que em pleno Tabolado presenceavam claramente a embuscada d'esse peralvilho infame e traidor, d'essa monstruosidade criminoza e repugnante, á espera da sua victima. A bengala de que esse miseravel assassino andava constantemente munido, essa bengala que elle comprára na Méda para partir as costas á sua victima, o que tude consta do processo, deixou-a n'essa noite na estação, o que era contra o seu costume, para dar logar a esse instrumento abjecto e infame, que desejava manobrar livremente. Esta é que é a verdade. No tribunal tudo se apurará. Para demonstrar publicamente a sua intenção de matar, até apparecerão cartas n'esse sentido, em que ha muito revelava essa idéa. São documentos escriptos por seu proprio punho e devidamente reconhecidos.

E vós regeneradores, turba famelica de saltimbancos, horda infame de miseraveis e desavergonhados, continuae como até aqui, favorecendo quanto ser possa o vosso amigo. Mostrae ao mundo as vossas intenções de favoritismo e com ellas a vossa cumplicidade no crime. Visitae-o na prisão, acceitae jantares e contribuí com o vosso obulo que representa a vossa consciencia arrastada por essa paixão a que chamam politica. Trabalhae a seu favor quanto poderdes, porque quanto mais trabalhardes mais vos denunciaes. Protegel-o quanto as vossas forças permittirem é uma obrigação, já que vós sois cumplices no crime e d'elle tanto vos vangloriastes.

— Pedimos providencias ao ex.mo sr. director das obras publicas do districto para o pessimo estado de transito em que se encontra a estrada que d'esta villa se dirige á estação do Pocinho. Os cantoneiros costumam lançar na estrada uma brita tão mal partida e tão graúda, que devendo ella ser cylindrada por instrumento adequado, os carros vêem-se na dura obrigação de a partirem, difficultando-lhes assim a marcha.

— Procedeu-se hontem á esmola de Nossa Senhora da Veiga. Recolheu-se em dinheiro a quantia de 39$040 reis, grande quantidade de generos, e dez objectos d'ouro. Por esta esmola podemos já avaliar quanto foi grande o roubo da anterior gerencia. São dignos de todo o elogio os lavradores que coadjuvaram a confraria na tiragem da esmola.

— Já regressou do Porto o sr. Adriano Antonio Saraiva, herdeiro do fallecido Cypriano Tavares. E' um cavalheiro de probidade que goza n'esta villa das melhores sympathias.

— No dia 19 do corrente arrematam-se por metros quadrados as principaes ruas d'esta villa.

Correspondente.

SECÇÃO AGRICOLA

CHRONICA DE AGOSTO E FACTOS DIVERSOS

Situação viticola.—Entrou, emfim, a vinha no periodo de maturação das uvas, depois de ter atravessado uma quadra eminentemente desfavoravel, desde que começou a desabrochar os primeiros rebentos, até hoje, que a novidade póde considerar-se vingada.

Contrariada nos periodos mais criticos da sua vegetação pela inconstancia do tempo e variações bruscas de temperatura, e castigada com as doenças cryptogamicas, cuja multiplicação a humidade e o calor muito favoreceram, a vinha, que parecia já livre d'estas pragas, foi novamente invadida pelo *mildiú*, com grave prejuizo da colheita pendente. No sul e no centro do paiz, e mesmo nas parreiras de enforcado e nas latadas do Minho, é rara a vinha onde se não encontram signaes e estragos d'esta doença.

O viticultor, pois, que já esperava uma vindima, talvez por menos de metade da colheita anterior, terá ainda que soffrer, em resultado d'esta invasão, as consequencias de uma qualidade mediocre.

E este estado de cousas póde dizer-se geral em todas as regiões do paiz; todavia o mal é muito mais grave na Extremadura, onde, além dos prejuizos do *mildiú*, a phylloxera vae destruindo todas as vinhas rapida e completamente. Felizmente para nós, nos paizes viticolas da Europa a situação é quasi igual. Por toda a parte, a não ser na Hungria, se espera uma colheita pequena e de qualidade duvidosa; e é por isso que os vinhos teem tido ultimamente alguma procura, (sem que, no emtanto, a elevação de preços acompanhe esta pequena animação do mercado), principalmente os de melhor massa, que servem para beneficiar os mais ordinarios da colheita passada e da futura. Pena é que a nossa viticultura esteja ainda á mercê d'estas contingencias, sem mercados directos para os seus vinhos, limitada a cobrir as faltas dos outros paizes, que, sem gloria e com pouco proveito para nós, vão abastecer os seus antigos centros de consummo immediato.

A nossa situação não seria, com certeza, tão precaria, se tivessemos mercados certos, onde os vinhos portuguezes fossem conhecidos e procurados como portuguezes, e, pelo contrario, não estivessemos á espera que falhassem as colheitas dos paizes que abastecem esses mercados, para só então encontrarmos a quem vender.

Temos perdido muito tempo, e deixámos passar a melhor occasião de tornar os nossos vinhos conhecidos como nossos, durante o periodo em que a França tinha a sua producção extremamente reduzida, quando as nossas colheitas cresciam e as nossas plantações prosperavam livres da invasão phylloxerica.

Agora é já tarde para ganhar todo o terreno que facilmente poderiamos ter conquistado; mas não haverá ainda outro remedio senão trabalhar, e muito, para que de futuro a crise não seja temerosa.

A phylloxera vae devastando regiões inteiras, ao mesmo tempo que os viticultores empregam esforços enormes para repovoarem os terrenos das vinhas destruidas; e as doenças cryptogamicas cada vez difficultam e encarecem mais a cultura, de maneira que, no meio d'esta lucta energica e tenaz, que a viticultura moderna tem de sustentar contra os inimigos da cepa, forçoso é procurar e fixar mercados certos e seguros de consummo directo, para que a producção, boa ou má, grande ou pequena, não fique nas adegas, á espera de que os commerciantes estrangeiros, por não terem vinho sufficiente no seu paiz, a venham comprar por preços que elles fixam á vontade.

Por isso, continuamos a pugnar pelo estabelecimento dos depositos commerciaes dos nossos vinhos no estrangeiro.

As cepas americanas no viveiro das cortes. —Encontramos na *Semana*, de Torres Vedras, uma informação interessante ácerca das cepas americanas do viveiro das Côrtes, concelho de Leiria.

Este viveiro foi ainda estabelecido em 1884, sob nossa direcção, pela commissão anti-phylloxerica do sul. Deve, pois, fornecer já indicações muito uteis ácerca do valor relativo das castas alli cultivadas.

Eis a informação dada pelo chefe de trabalhos do viveiro:

«No viveiro de vides americanas, estabelecido na Ribeira das Côrtes, e a meu cargo desde janeiro de 1885, as observações que tenho colhido são as seguintes:

Desde esta época, em todas as americanas tenho encontrado phylloxeras *radiciculas* em maior ou menor quantidade, a não ser nas *Riparias* em que só em 1888 as pude descobrir; mas ainda assim em diminutissimo numero.

Na casta *Vialla* accumulam-se em tão grande quantidade como nas europeas. Não obstante estas videiras não serem refractarias ao ataque do insecto, são comtudo perfeitamente resistentes, não dando, até hoje, o menor indicio de haverem sentido os seus estragos. Com respeito ao *Othello* tem elle resistido desde aquella época, mas actualmente está sensivelmente gasto, sem que bem possamos affirmar se é em consequencia dos estragos phylloxericos, se por falta de adaptação local por ser de todo o viveiro a parte onde elle se acha, aquella em que o terreno é de mais inferior qualidade.

Parece-me porém que podemos considerar esta casta como não resistente, carecendo comtudo de nova observação para o poder certificar, observação já começada.

A phylloxera *gallicula* só em 1887 a encontrei pela primeira vez nas videiras *Vialla* e em 1888 igualmente na *Vialla* e em uma videira europeia *Alva-durão*, que se achava proxima.

Este anno, porém, appareceu esta variedade phylloxericas nas *Riparias*, *Rupestris*, *Vialla*, *Bleck Peral* e *Othello*.

Não tenho notado estrago sensivel em qualquer d'estas variedades, a não ser no *Othello* em que a perda do menor numero de parras se torna importante, por ser esta variedade muito parca em folhagem.

E' pena que o *Othello* não seja resistente aos ataques phylloxericos e emparre tão pouco; porque produz um vinho muito acceitavel e talvez mesmo superior aos nossos vinhos medianos, tendo além d'isso a vantagem de ser productivo ao segundo anno de plantação. Com respeito ao *mildiú* são consideraveis os estragos produzidos por elle este anno, em toda esta região vinhateira; no viveiro a meu cargo foram effectivamente o *Jacquez* e *Othello* as variedades atacadas, muito principalmente o *Jacquez*, que perdeu a maior parte da fructificação e algumas parras.

Sendo o *Jacquez* a primeira variedade a ser atacada e não tendo ainda ao meu dispôr os meios para combater aquella cryptogama, tomou consideravel desenvolvimento a ponto de ser inefficaz o tratamento quando foi applicado. Não aconteceu assim ao *Othello* e enxertos europeo-americanos em que pelas pulverisações da *Agua-celeste*, dadas com o pulverisador Noel, o mildiú cedeu; e estas variedades retomaram exuberante vegetação.

E' para notar que em nenhuma das outras variedades americanas se tenha visto desenvolver o *mildiú*, com quanto não tenham sido refractarias á *anthracnose pontuada*, *oidium*, e outras doenças cryptogamicas».

Joaquim dos Santos Barosa.

A viticultura australina. — A Australia figura já d'uma maneira muito notavel na exposição de Paris, ao lado dos paizes vinicolas da Europa. A cultura da vinha é muito recente n'esta rica ilha, que é a maior do mundo, mas tem sido dirigida com grande acerto e intelligencia.

Os vinhos enviados á exposição de Paris têem sido muito apreciados pela sua qualidade e variedade de typos. A Inglaterra faz d'elles já um commercio importante.

Os viticultores australianos têem importado as melhores castas de cepas da Europa, e designadamente de França, mas com o receio de levarem a phylloxera para a colonia, prohibiram ha pouco a importação de mais bacellos. Com estas castas já cultivadas, e adoptando os melhores processos de fabrico, conseguem produzir vinhos similhantes aos dos paizes vinhateiros mais afamados, mas mais encorpados e alcoolicos.

O clima da Australia é muito differente do nosso, por isso os viticultores tiveram de modificar os processos de vinificação.

A vinha é plantada a 3 metros de distancia em todos os sentidos, em virtude da grande exuberancia de vegetação das cepas. Como o clima é muito secco, dão grangeios repetidos ao terreno, cavavas e sachas ou regras, com charruas de 3 e 4 ferros e com os extirpadores.

As vindimas fazem-se em março, o que corresponde a setembro na Europa. A maturação é rapida como em todos os climas quentes, e os bagos amadurecem completamente conservando-se os pedunculos verdes; d'onde deriva a necessidade de desengaçar na occasião da pisa da uva.

A fermentação das uvas dura 3 ou 4 dias, findos os quaes se envasilha o mosto para grandes toneis. Já se vê que, com este processo a que são obrigados, por causa do elevado preço das vasilhas, que vão de fóra, porque a colonia não tem madeiras que sirvam, os vinhos sáem muito menos que os nossos. As trasfegas merecem o maior cuidado aos vinhateiros e fazem-se repetidas vezes, antes dos vinhos serem exportados. Os processos mechanicos teem um largo emprego, de sorte que a mão d'obra é limitada o mais possivel. A producção de cada hectare de vinha é calculada em 45 hectolitros de vinho (9 pipas de 500 litros), que se vende, depois da primeira trasfega, de 9$000 a 18$000 reis o hectolitro, segundo a qualidade, e de 220 a 440 reis a garrafa.

Como se vê, ha aqui uma grande margem para lucros, e como estes vinhos teem tido uma grande acceitação em Inglaterra, os viniculltores tratam de aperfeiçoar os seus processos de cultura e de fabrico, sendo n'esse emprehendimento poderosamente auxiliados pelo governo australiano, que procura pessoal competente para os ensinar, em França e na Italia, offerecendo enormes remunerações.

A Australia, pois, vem a ser um concorrente respeitavel dos paizes vinicolas da Europa.

F. d'Almeida e Brito.

SECÇÃO LITTERARIA

VINGANÇA ARABE

Pouco depois da guerra com a França, o Sultão Abd-er-Rhaman mandou um exercito castigar os habitantes de Rif que tinham incendiado um navio francez. Entre os varios scheicks, que o commando do exercito intimou que denunciassem os culpados, houve um, chamado Sid-Mahomed-Abd-el-Dijebar, já adiantado em annos, que, tendo ciumes de um tal Arusi, rapaz valoroso e formosissimo, entregou-o, apesar de innocente, nas mãos do general, afim de que este o levasse aos carceres de Fez. Foi de facto conduzido a Fez, mas só esteve preso um anno. Posto em liberdade, foi para Tanger, depois de subito desappareceu, e houve um periodo em que ninguem soube mais noticias d'elle. Mas, pouco depois da sua desapparição, principiou-se a fallar em toda a provincia do Garb n'uma quadrilha de ladrões e de assassinos que infestavam o campo entre Rabat e Larache. Eram assaltadas as caravanas, despojados os negociantes, mal tratados os alcaides, apunhalados os soldados do Sultão; ninguem se atrevia já a atravessar aquellas terras: e os poucos que, aprisionados pelos assassinos, lhes saiam salvos das mãos, chegavam á cidade aos assombrados de terror.

Duraram as coisas n'este estado por muito tempo, e ninguem conseguira nunca descobrir quem era o chefe da quadrilha, quando um negociante rifano, assaltado n'uma noite, em que havia luar, pôde reconhecer, entre os que o roubavam, o joven Arusi, e levou a Tanger a noticia, que se espalhou rapidamente por todo o Garbo. O cabeça da quadrilha era Arusi. Muitos outros o reconheceram. Apparecia nos duares e nas aldeias, de dia e de noite, vestido de soldado, de alcaide, de judeu, de christão, de mulher, de ulema, roubava, matava, desapparecia, seguido por toda a parte sem ser alcançado por ninguem, sempre inesperado, sempre com um novo aspecto, caprichoso, feroz, infatigavel; e não se desviava nunca dos arredores da cidadella El-Mamora, coisa de que ninguem comprehendia a razão. A razão era a seguinte: o alcaide da cidadella El-Mamora era n'aquella tempo o antigo scheick Sid-Mahomed-Abdel-el-Dijebar, que entregara Arusi ao general do Sultão.

Por aquelles dias exactamente déra Sid-Mahomed-el-Dijebar uma sua filha, de maravilhosa belleza, chamada Rahmana, como esposa ao filho do pachá de Salé, que se chamava Sid-Ali. As festas nupciaes tinham sido celebradas com grande pompa em presença dos maiores ricos rapazes da provincia, que tinham ido a cavallo, armados, vestidos com o seu mais bello fato, á cidadella de El-Mamora; e Sid-Ali devia conduzir sua esposa a Salé, para casa de seu pae. O cortejo sahiu da cidadella á noite. Devia passar por uma garganta estreitissima formada por uma cadeia de collinasitas saibrosas e por uma cadeia de dunas. Ia adiante uma escolta de trinta cavalleiros; atraz d'estes, Rahmana na garupa de uma mula, entre o esposo e o irmão; atraz de Rahmana o alcaide a pé e uma multidão de parentes e amigos. Entraram na garganta. Estava serena a noite, o esposo levava Rahmana pela mão, o velho alcaide ahsava a barba; todos iam alegres. De subito trovejou uma voz formidavel no silencio da noite:

— Arusi te saúda, ó scheick, Sid-Mohammed Abd-el-Dijebar!

No mesmo momento, uo alto de uma collina, scintillaram trinta espingardas e estrondearam trinta tiros. Cavallos, soldados, parentes, amigos, uns caem mortos, outros cambaleiam feridos, outros fogem; e, antes que o alcaide e Sid-Ali, que tinham ficado illesos, se recobrassem do seu terror, um homem, uma furia, um demonio, Arusi, em summa, precipita-se da collina, empolga Rahmana, atravessa-a na sella e foge á redea solta para a floresta de Mamora.

O alcaide e Sid-Ali, homens resolutos, em vez de se entregarem a um vão desespero, fizeram o juramento solemne de não cortar o cabello, emquanto se não vingassem de um modo que désse brado. Pediram o obtiveram soldados do Sultão, e principiaram a dar caça a Arusi, que se refugiára com a sua quadrilha na grande floresta de Mamora. Foi uma guerra muitissimo fatigadora, toda de surprezas e de emboscadas, de assaltos nocturnos, de estrategemas, de combates ferozes, que durou mais de um anno, e, a pouco e pouco, reduziu a quadrilha a enternar-se no centro da floresta. Estava cercada a quadrilha, e o cêrco ia-se apertando. Muitos dos sequazes de Arusi tinham já morrido de fome, outros tinham fugido, muitos tinham sido mortos em combate. O alcaide e Ali, proximos a alcançarem a meta, iam-se enfurecendo sempre a mais e mais, já não pregavam olho nem de noite nem de dia, já não respiravam senão vingança. Mas de Arusi e de Rahmana não se sabia nada. Uns diziam que tinham morrido de fraqueza, outros sustentavam que tinham fugido, outros suppunham que o bandido matára a esposa, e se suicidára depois. E Sid-Ali e o alcaide começavam a desesperar, porque, quanto mais entravam pelo bosque, mais denso se ia fazendo o arvoredo, mais altas e mais intrincadas as sarças, as lianas, as arvores, tanto que os cavallos e os cães já não podiam abrir caminho. Um dia finalmente, emquanto ambos passeiavam desanimados e silenciosos pela floresta, corre de longe um arabe para elles, e diz ter visto Arasi escondido no meio dos juncaes, na margem de um rio, na extremidade da floresta.

O alcaide reune a toda a pressa os seus cavalleiros, divide-os em dois esquadrões, e arroja-os um pela direita e outro pela esquerda, na direcção do rio. Depois de longa correria, o alcaide é o primeiro a ver ao longe, no meio dos juncaes, levantar-se um phantasma, um homem de alta estatura e de aspecto terrivel: Arusi. Arrojam-se todos por aquelle ponto, chegam, giram, procuram, farejam: Arusi já lá não está. Achavam-se na margem do rio.—Passou o rio!—grita o alcaide. Todos se lançam ao rio e alcançam a margem opposta. A margem estava marcada com algumas pégadas; põem-se todos a seguil-as; mas, d'ahi a poucos passos, as pégadas faltam.—Tornou-se a atirar ao rio—grita o alcaide—e foi sahir outra vez mais adeante.—De subito os cavalleiros desfecham a galope ao longe da praia. No mesmo momento é attrahida a attenção do alcaide pelos seus tres cães que farejam uns juncos. Sid-Ali é o primeiro a correr para esse lado, e vê perto do junco um largo fosso, ao fundo do qual havia alguns pequenos buracos. Saltam para o fosso, introduz a espingarda n'um dos buracos, sente-a repellida, dispara, chama o alcaide, correm os soldados, olham para um lado e para outro e descobrem uma pequena abertura redonda na riba cortada a pique. Arusi devia ter entrado no seu subterraneo por alguma abertura. — Escavemos! grita o alcaide. Os soldados correm a buscar enxadas e picaretas aos duares visinhos, voltam, escavam rompem uma especie de abobada de terra e descobrem uma caverna. No fundo da caverna estava Arusi hirto, immovel, pallido como um defunto, com os braços cahidos.

Agarraram-n'o: não fez resistencia. Puxaram-n'o para fóra: tinha o olho esquerdo vasado. Amarraram-n'o, levaram-n'o para uma tenda, estenderam-n'o no chão, e, por primeira vingança, cortou-lhe Sid-Ali com o punhal todos os dedos dos pés, atirando-lh'os á cara a um e um. Feito isto, poz seis soldados a guardal-o, e retirou-se para outra tenda, juntamente com o alcaide, para combinarem as torturas que lhe deviam infligir antes de lhe cortarem a cabeça. Durou largo tempo a discussão, andavam á disputa a quem havia de propôr tormentos mais dolorosos; nenhuma tortura parecia bastante horrorosa; viera a noite e ainda não tinham decidido coisa alguma. Adiaram a decisão para a manhã seguinte e separaram-se.

Uma hora depois, repousavam o alcaide e Ali cada um na sua tenda; a noite estava escurissima, não se sentia um bafejo de vento, não rumurejava uma folha, não se ouvia senão o murmurio do rio e a respiração dos dormentes. De subito trovejou uma voz formidavel no silencio da noite:

— Saúda-te Arusi, ó scheick Sid-Mohammed Abd-el-Dijebar!

O velho alcaide levanta-se aterrado n'um pulo e sente o tropear precipitado d'um cavallo que se affasta. Chama os soldados que correm a toda a pressa e grita:—O meu cavallo!—Procuram o seu cavallo, o mais soberbo animal do Garb; desappareceu. Correu á tenda de Sid-Ali; está estendido no chão, morto com um punhal cravado no olho esquerdo. O alcaide desata a chorar; os soldados correm atraz do fugitivo. Entrevêem-n'o como uma sombra por alguns momentos; perdem-n'o de vista: tornam-n'o a vêr; mas elle vai como um raio, e desapareceu tão depressa que não é provavel que torne a apparecer. Continuam, todavia, a seguil-o toda a noite, até que chegam a um bosque densissimo, onde param para esperar que rompa o dia. Apenas o dia rompe; vêem ao longe o cavallo do alcaide, que vem para elle cheio de fadiga e de sangue, atroando os ares com lamentosos relinchos. Pensando que Arusi esteja no bosque; soltam os cães, e avançam com as armas na mão. Depois de breve caminhar, descobrem uma casita derrocada, meio escondida entre as arvores. Os cães correm para lá e estacam. Seguem-n'os os soldados nos bicos dos pés, e chegam á porta, levam as espingardas á cara, e deixam-nas cahir com um grito de assombro. No meio d'aquelles quatro muros estava escondido no chão o cadaver de Arusi, e ao lado d'elle uma mulher formosissima, vestida esplendidamente, com os cabellos soltos, que lhe pensava os pés ensanguentados, soluçando, rindo, murmurando com voz infantil palavras de desesperação e de amor. Era Rahmana. Conduziram-n'a a casa de seu pae, ahi esteve tres dias sem proferir palavra e desappareceu. Acharam-n'a, tempo depois, nas ruinas da casa do bosque, raspando a terra com as mãos e chamando Arusi. E d'ahi não se mexeu. Deus—como disseram os arabes—chamára a si a razão de Rahmana, e Rahmana estava santa.

Não se sabe se ainda vive. E' certo que ainda vivia ha vinte annos, e que a viu no seu eremitario o sr. Narciso Cotte, empregado no consulado de França em Tanger, que me contou a sua historia.

Edmundo de Amicis.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 29

Relação nominal dos portuguezes fallecidos a bordo dos vapores allemães.

Relação nominal dos europeus fallecidos na provincia de Moçambique, referida ao 3.º e 4.º trimestres de 1888.

Diario de 30

Relação nominal dos europeus fallecidos em Macau e Timor durante o terceiro trimestre de 1888.

Mappa dos espolios em liquidação no consulado portuguez do Rio Grande do Sul, referido ao mez de junho de 1888.

Diario de 31

Portaria mandando aos chefes das repartições e estabelecimentos dependentes do respectivo ministerio que organisem com urgencia os seus orçamentos para o futuro anno economico de 1890-1891.

Decreto nomeando uma commissão para propor o regulamento consular.

Mappa dos espolios sob a administração do consulado do Maranhão, referido ao dia 31 de julho de 1888.

Carta de lei auctorisando o governo a conceder a exploração commercial do porto de Leixões a uma companhia organisada pelo syndicato portuense.

Portaria approvando o projecto e orçamento da nova avenida esquerda do taboleiro superior da ponte de D. Luiz I na cidade do Porto.

28

FOLHETIM

EUGENIO SUE

O MARQUEZ DE LETORIÈRE

XVI

A SENTENÇA

— Um atrevido caçador!... um tocador de corneta, elle!... pobre rapaz latinista! pobre litterato! disse Sphex, dando largas á sua hilaridade, e erguendo os hombros com lastima.

— Um rude bebedor!... um alegre companheiro!... este candido andolescente que cita a Biblia a todo o instante!... este timido moço, que não podia observar minha mulher sem córar até ás orelhas, disse Flachsinfingen com um riso não menos sardonico.

— Elle!... o marquez!... um litterato... um latinista?... O marquez citar a Biblia e córar diante de uma mulher! repetiu por sua vez o castellão com gargalhadas descomedidas. Santo Deus! meus senhores, estaes loucos, ou então vedes todas as cousas atravez das vossas lunetas.

— Vós é que estaes louco, com a vossa buzina de caçador e os vossos cangirões! exclamou Sphex impaciente; que póde haver de commum, dizei-me, entre o marquez e estes grosseiros divertimentos gladiadores e de bebados? accrescentou o doutor com uma expressão de soberano despreso. Não cahireis n'este erro, meu caro barão, se ouvisseis Létorière recitar e commentar os admiraveis versos do rei dos poetas latinos da antiguidade!...

— E eu, exclamou o barão encolerisado, acredito no que meus olhos viram, e não no reverso de vossa imaginação enferma! Diante de mim o marquez matou um gamo como mais seguro golpe de faca de matto, que um caçador nunca deu. Diante de mim *tocou a corneja muito melhor que o* primeiro picador da montaria imperial! Em dous dias bebeu diante de mim mais cerveja, mais vinho do Rheno, e mais licôr, do que vós bebereis em toda a vossa vida, doutor Sphex! Diante de mim montou o meu velho Elphin, o que muitos escudeiros julgariam temeridade! Pois bem! ainda uma vez vos digo, a vós e a Flachsinfingen, que Létorière, este rude e intrepido cavalheiro, serve-se muito bem da espora, da corneta e do copo, para perder o seu tempo a empallidecer sobre livros velhos, ou a córar diante de uma mulher!... Emfim vós sois dous scismaticos...

A esta apostrophe do castellão, os outros dous conselheiros desesperaram; desde logo a discussão se tornou tão violenta, que os tres juizes, fallando ao mesmo tempo, e não podendo entender-se, desceram ás personalidades.

Foi precisa a presença de um porteiro do conselho para pôr termo a esta incomprehensivel conversação.

O porteiro approximou-se de Flachsinfingen, e fallou-lhe ao ouvido...

— Senhores, disse elle, é minha mulher que deseja fallar-me; quereis ouvil-a? só ella póde esclarecer a discussão, porque ella conversou por espaço de duas horas com o senhor de Létorière... Ouvi-a, e vereis que o que eu affirmo é da mais rigorosa verdade.

— Que entre, se quer, disse o castellão. Mas apesar de todas as saias da Germania, repito que vi Létorière matar um gamo com destreza, e que elle bebe tão valentemente como eu.

— E apesar de todos os caçadores, de todos os picadores, e de todos os bebedores de Allemanha, disse o doutor Sphex, *sustento que ouvi Létorière* recitar-me os versos de Persio, e que os commentou mais doutamente do que o faria o mais sabio professor das nossas universidades! E nunca me capacitareis, barão, que um homem tão litterato, que um homem de espirito tão delicado, vá correr os bosques como um ladrão de caça, e beber como um hungaro.

— E eu, apesar de todos os professores, de todos os picadores, de todos os bebedores do imperio, affirmo que vi Létorière tremer como um menino diante de minha mulher, que foi obrigado a segural-o; que lhe ouviu citar a Biblia tão santamente como um pastor, disse por seu turno Flachsinfingen exasperado. Quem vê o marquez desengana-se que nada ha no seu ar, no seu semblante, que cheire a gladiador.

A conselheira entrou no meio d'estas asserções tão diversas.

— Não duvido, senhor, disse Flachsinfingen, que minha mulher vos ponha de accôrdo; ella foi até agora estranha á nossa discussão, e...

Mas Martha não deixou acabar seu marido, e dirigindo-se ao barão e ao doutor com ar affavel e prasenteiro:

— Só se falla, senhores, em palacio, do vencimento do processo do senhor de Létorière: permitti-me vos felicite por este unanime julgamento tão inesperado... Graças á vossa sabia união, senhores, póde-se dizer que a causa da innocencia e da religião triumphou! Porque, quanto a mim, o senhor de Létorière, esse pobre moço, representa maravilhosamente a innocencia e a religião, tanto no moral como no physico, se assim se póde dizer, porque *elle* tem o semblante de um anjo.

— Então, que vos disse eu, senhores? exclamou Flachsinfingen.

— Mas que diabo de anjo, ou moço é esse de que fallaes, senhora? exclamou o barão.

A conselheira replicou em tom um pouco áspero:

— Fallo, senhor barão, de um pobre joven, que conheceis tão bem como eu, porque quizeste fazel-o beber, fumar, e caçar quando foi visitar-vos, para vos interessardes no seu processo. Oh! eu sei tudo, senhor barão! Mas, escapando ás vossas tentações, aquelle anjo resistiu corajosamente, bebeu agua pura como a sua alma, e não receiou lembrar-vos os vossos deveres religiosos, de que vos tinheis esquecido...

— Mas, senhora! por certo não sabeis... disse o castellão.

— Sei tudo, sei tudo, já vos disse; continuou a conselheira com celeridade, todavia perdôo-vos, vendo, pelo vosso voto, que o unico ascendente da innocencia bastou para fazer cahir vossas injustas prevenções.

O castellão fez-se vermelho, e disse comsigo mesmo:

— Se isto dura mais dez minutos, temos sangue, estou certo...

— Mas, senhora, disse o doutor Sphex, estaes muito illudida... e...

— E vós tambem, senhor, replicou ella, déste-lhe o vosso voto: honra vos seja! Fizestes bem; mas agora dizei-me, como vos persuadistes que um adolescente tão religiosamente educado... e tão alimentado nas santas escripturas... manchasse sua casta memoria com a vossa abominavel litteratura profana. Porque o criminastes por não conhecer os versos de um certo... Persio... como dizem, o mais impudente dos satyricos?

— Por Hercules!... senhora... foi elle ao contrario que...

— Ah!... por Hercules!... que juramento tão pagão! exclamou a conselheira levantando as mãos para o céo. Sei tudo, já vos disse... Mas repetir-vos-hei o que disse ao barão: Pois que vos despistes de vossas injustas prevenções... e vos juntastes a meu marido para fazer triumphar nosso virginal protegido... gloria a vós... honra vos seja!!

— Querido barão... sinto os nervos horrivelmente irritados com esta scena, disse o doutor empallidecendo e agarrando as mãos do castellão com um movimento de impaciencia convulsiva, não estou bom...

— E eu, meu pobre doutor, sufoco... tenho vertigens, abre-se-me a cabeça!... preciso de ar!

Abriu-se a porta, e o porteiro annunciou que o senhor marquez de Létorière pedia para ter a honra de cumprimentar e agradecer aos senhores conselheiros.

— E' Deus... que o envia! exclamou a conselheira, que entre! que entre, esse docil cordeiro paschal!...

— Ides ver esse cordeiro beber agua pura! disse o barão com um sorriso sardonico.

— Ides ver esse inimigo da antiguidade, disse o doutor no mesmo tom, esfregando alegremente as mãos.

— Ides ver esse Nemrod... disse Flachsinfingen.

— Ides ver a perola dos mancebos, acudiu Martha com a mais profunda, com a mais intima convicção.

XVII

A DESPEDIDA

Létorière entrou.

A surpreza dos quatro espectadores chegou ao seu auge; ficaram petrificados e olhavam-se com enleio.

O marquez vinha vestido com a mais notavel elegancia: trazia uma casaca de velludo azul celeste, bordada de folhagem de ouro e de prata, de uma delicadeza extrema; seu colete de panno de prata, era matisado de ouro; assim como seus calções da mesma côr da casaca; as meias de seda côr de carne, com os quadrados de ouro; os sapatos com os talões vermelhos; uma espada com a armação de ouro, recamada de ornamentos de prata do mais lindo trabalho; uma agulheta azul, de prata e ouro; um chapéu com plumas brancas, que o marquez tinha na mão, completava este traje deslumbrador.

Tão completa metamorphose bastaria para destruir todas as conjecturas, ou antes para confundir todas as recordações dos conselheiros e de Martha: mas o que excitava ainda mais seu espanto, era a impossibilidade em que estavam de descobrir no semblante de Létorière alguma das impressões que os tinha individualmente surprehendido.

Assim, n'este encantador gentil homem, tão magnificamente vestido, com o semblante ao mesmo tempo espirituoso e maligno... com um garbo, uma elegancia e uma graça tão perfeita, ainda que um pouco afeminada, o barão já não via o seu agreste caçador tão desenvolto, tão desmazellado... o doutor procurava em vão o seu sabio humanista, o semblante do poeta esfaimado; e a senhora Martha perguntava tambem debalde, aos olhos pretos e brilhantes do marquez, pelo ar timido e reconcentrado de adolescente citador da Biblia.

Létorière sentiu a necessidade de pôr um termo ao assombro dos seus juizes; saudou-os respeitosamente.

— Ser-me-ha permittido, senhores, disse elle, testemunhar-vos aqui a minha profunda gratidão, e reiterar a minha obrigação a cada um de vós em particular?

Os tres conselheiros olharam-se estupefactos, e esperaram em silencio o fim d'esta estranha scena.

Létorière encaminhou-se para perto da senhora Flachsinfingen, pegou-lhe na mão com um movimento da mais amavel galanteria, levou-a aos labios.

— Já sabia, senhora, que para merecer vosso interesse, para chegar á altura do vosso nobre caracter, era preciso ter como vós uma alma pura e religiosa, apresentando-me debaixo d'este exterior não menti. Servi-me um momento da vossa linguagem, senhora, e acreditae que é muito nobre e muito bella para que me esqueça nunca. E elle a saudou respeitosamente,

(Continua.)

3 DE SETEMBRO DE 1889.

Parece que o partido regenerador não chegou ainda a accordo sobre o seu modo de proceder na eleição proxima. Não sabe se ha de apresentar aqui candidatos seus, se ha de dar os seus votos ao partido republicano. Tem ainda *tempo de pensar*, visto que o dia da lucta se prolonga ainda bastante. E, diga-se a verdade, não parece conveniente nem regular que isso succeda. Alongar o praso eleitoral, deixar para depois das eleições municipaes a eleição politica, a ninguem parece razoavel. Seja o que for e seja o que quizerem os que teem a responsabilidade do mando, mas deixe-me assentuar aqui a minha opinião para descargo de consciencia. Deixar a eleição politica para depois das eleições municipaes e districtaes, é um erro grave.

— Sahiram d'aqui para a Figueira, no domingo proximo, o sr. presidente do conselho, suas ex.mas esposa e filhas. Sua ex.a tenciona demorar-se n'aquella praia apenas 15 dias, regressando depois a Lisboa. As ex.mas srs.as D. Maria Emilia e D. Julia ficam a banhos e a ex.ma sr.a D. Henriqueta deve ter partido d'alli para Anadia, onde vae estar algum tempo com seus respeitaveis avós.

— E' esperado por estes dias em Lisboa o sr. conselheiro Marianno de Carvalho.

— Sobre os inconvenientes da emigração, um collega nosso d'aqui conta o seguinte facto:

«O que vamos contar, acontecido no porto de Lisboa, é simplesmente ignobil e reclama a séria attenção das auctoridades a fim de, uma vez para sempre, se cohibirem abusos quasi diarios. A bordo do paquete *Ville de Santos* capturou a policia do porto Julio Corrêa, portador d'um passaporte passado pelo governo civil de Villa Real, no qual se achavam incluidos os nomes de seus filhos: Antonio, Rosa, Albano, Maria, Florencia, Dimas, e de sua mulher Isabel Corrêa Marinho. A policia suspeitou que elle não podesse ser pae d'uma filha de 18 annos, a Rosa, e d'um rapaz de 12, o Albano, e por isso tratou de proceder a um interrogatorio. N'este interrogatorio Corrêa confessou que Rosa e Albano não eram seus filhos, mas que aquella era filha de Antonio Bernardo e este de José Corrêa, ambos vivos e residentes na freguezia de Gallafura, no concelho de Pezo da Regoa, contando depois a maneira como tinha arranjado *taes filhos*. Em julho resolveu emigrar e veio a Lisboa com um passaporte em seu nome e no de seu filho Antonio, procurando então um tal Mattos, agente engajador com escriptorio no largo de S. Paulo, e que este lhe dissera que sem trazer mais familia lhe não abonava a passagem para o Brazil. Em vista d'isto, Corrêa voltou á terra e começou por amigos e conhecidos a arrebanhar creanças com que podesse organisar uma familia que satisfizesse o engajador Mattos. Mattos, vendo o homem com aquella tropa, ficou satisfeito e abonou-lhe a passagem. Mas como o passaporte fôra falsificado introduzindo-lhe todos os nomes dos filhos d'encommenda, Corrêa foi preso como falsificador. Na occasião da captura Corrêa confessou que quem tinha falsificado o passaporte fôra um tal Manuel Ayres, proprietario em Gallafura. Ora ahi tem o poder judicial materia abundante para tomar conta aos actuaes agentes da escravatura branca.»

— A sr.a D. Elisa Augusta da Conceição Andrade, que concluiu este anno o seu curso na escola medica de Lisboa, abriu consultorio para senhoras e creanças. Eis emfim dado o primeiro e grande passo para a emancipação da mulher, em Portugal. Dentro em pouco, d'aqui a um anno talvez, duas novas medicas, formadas pela Escola do Porto, virão juntar-se áquella, e o exemplo d'estas será seguido, e outras lhe succederão, até que entre definitivamente nos nossos costumes a *femme savante* como até aqui entrára a *ménagère*. Saudemos pois a apparição da primeira medica em Portugal, pois que é um facto notavel.

— Está gravemente doente o coronel de artilheria 2, sr. José Ferreira da Cunha Junior, filho d'Aveiro.

— Estão finalmente desfeitas as duvidas que podiam existir sobre a existencia do infeliz Semeão d'Oliveira. Chegam noticias da Africa que narram os successos da seguinte fórma:

«O ultimo paquete de Moçambique trouxe informações minuciosas sobre o desastroso fim da expedição commandada por o homem que, durante algum tempo, se achou na situação de frei Luiz de Sousa. Dizem ellas, essas informações: Appareceu, finalmente, um dos homens da expedição, o preto Antonio, que fez importantes declarações e das quaes se lavrou termo perante as auctoridades de Angoche. O preto Antonio é natural da ilha de S. Vicente e era creado do tenente Semeão d'Oliveira. Este desgraçado official sahiu de Moçambique n'um pangaio, levando 15 soldados, além do preto Antonio. Tendo chegado ao Parapato, estiveram alli fundeados 36 horas, seguindo depois para o sul. Dois dias depois chegavam a Quiloa, d'onde seguiram para Moma, e d'ahi para o rio Jajane. O tenente desembarcou vestido de muyojo, com todos os que o acompanhavam, e dirigiram-se á povoação do regulo moiro Ititinumo. Quando estava em conferencia com o regulo, foram cercados por uma multidão de pretos armados de espingardas, facas e zagaias. Então o regulo agarrou violentamente Semeão de Oliveira, e perguntou-lhe em portuguez o que elle ia fazer ás suas terras. Mandou-o despir, tirou-lhe as armas e arrastou-o para junto de uma arvore, onde elle proprio o degolou. Ao mesmo tempo os pretos atacavam os soldados, assassinando-os barbaramente com golpes de espada e zagaia. Um dos soldados que maior resistencia empregou e que matára dois pretos, foi morto nas maiores atrocidades. Atacaram tambem o preto Antonio, a quem fizeram dois ferimentos na cabeça. O preto affirma que o patrão do pangaio se lançára ao mar, e se affastára com o pangaio para longe do littoral. O preto Antonio esteve preso e obrigado a trabalhar como escravo, só tendo podido evadir-se prra o Parapato no meado de maio, gastando 36 dias na viagem, por não ter meio facil de se alimentar. Parece que em Moma ha algumas casas commerciaes de negociantes batias que deviam ter conhecimento de todos aquelles acontecimentos. O preto Antonio ficou no Parapato, empregado em serviço do governo.»

Agora estão desfeitas todas as duvidas. Semeão d'Oliveira é extincto.

— O sr. ministro do reino que, como se sabe, tem sido um desvellado protector da instrucção, instituiu uma medalha de ouro para recompensar as pessoas, que se tornarem benemeritas da instrucção primaria nacional, quer sejam portuguezas, quer sejam estrangeiras. A medalha da instrucção primaria será de figura circular com 3 centimetros de diametro, e terá de um lado a effigie de Sua Magestade El-rei com a legenda *D. Luiz I, Rei de Portugal*, e com o millesimo *1889* na parte inferior. No reverso, e em torno terá a legenda *Instrucção Primaria*, no centro um facho, e na parte inferior a legenda *Lei de 11 de junho de 1880*. A medalha da instrucção primaria será pendente de uma fita de côr violeta para ser trazida ao pescoço por aquelles a quem for conferida. Esta medalha só poderá ser concedida para recompensar os cidadãos que tiverem fundado ou dotado escolas ou outros estabelecimentos de ensino primario e educação de creanças e adultos; os auctores dos melhores methodos e compendios para escolas primarias: e as pessoas que houverem praticado em beneficio da instrucção primaria quaesquer serviços relevantes. A concessão da mercê não terá logar, sem que haja na secretaria do reino documento official que prove que a pessoa, a quem ella é feita, está no caso de ser contemplada, e sem parecer prévio da secção permanente do conselho superior de instrucção publica.

— Como se sabe, é no dia 27 d'este mez que se commemora, no Bussaco, o anniversario da memoravel batalha dada contra os francezes. Parece que o regimento de infanteria 23, estacionado em Coimbra, irá ao Bussaco em passeio militar. Para os preparativos da grande festa já alli está o muito respeitavel sr. general Joaquim da Costa Cascaes, que nunca falta a esse grande acto.

— Muitos corpos administrativos não fazem agora sessões porque os seus membros estão para fóra das localidades: uns no campo, outros a banhos. Aqui não houve hontem sessão plenaria extraordinaria da camara municipal. A' hora para que estava convocada, achavam-se na sala das sessões o sr. presidente e um unico vereador. E assim por toda a parte.

— Vão ser brevemente distribuidas as pensões mensaes aos orphãos e viuvas dos desventurados que pereceram na catastrophe do theatro Baquet. As pensões ás viuvas serão de 9$000 réis, e as dos orphãos de 6$000 réis, havendo comtudo algumas de maior importancia conforme a necessidade dos contemplados. A importancia das quantias que constituem o fundo das victimas é de cêrca de 90 contos de réis.

— Está-se procedendo hoje ao arrolamento dos bens de Antonio Blanc, a victima da tragedia da rua da Atalaya. A fortuna que deixa parece que se eleva a mais de 150:000$000 reis. No cofre que tinha no seu escriptorio e que foi esta manhã aberto, encontraram-se 150$000 reis em notas e documentos de dividas de valor superior a 12:000$000 reis. Uma das suas propriedades, a quinta d'Alemquer, é de tal importancia, que só em vinho produziu o anno passado 177 pipas.

— Começa ámanhã o periodo de instrucção na escola pratica de infanteria e cavallaria, destinado á instrucção das pequenas fracções tacticas, em exercicios de pelotões isolados, marchas, serviço de segurança e estação, de exploração e reconhecimentos, escoltas, requisições, construcções de pontes e sua destruição. Haverá além d'isso, pratica de levantamentos topographicos, reconhecimentos, avaliação de distancias, telegraphia optica e acustica, fortificações e conferencias militares.

— Entrou hontem o nosso porto o vapor *Brandeburg*, que fundeou em frente de Belem, com carregamento de algodão em rama. Pouco depois manifestou-se fogo. Os soccorros não se fizeram esperar; do arsenal da marinha partiram logo para o local do sinistro pessoal e bombas, assim como de bordo dos navios de guerra, que extinguiram o incendio depois de tres horas de trabalho. O navio pertence á *Mala Real Ingleza* e tinha vindo do Maranhão. Logo que o capitão do vapor deu pelo incendio, a tripulação correu ao porão na esperança de poder dominal-o; mas foram baldados todos os esforços, porque o fumo era tão espesso que quasi impossibilitava a approximação dos mais valentes e resolutos. Ainda assim conseguiram descer ao porão o contramestre John New, o primeiro e segundo piloto e quatro marinheiros. Como se demorassem em subir, os companheiros encheram-se de coragem e affrontaram com o fumo e o perigo eminente e desceram tambem. Os sete homens jaziam cahidos e inanimados. Immediatamente foram transportados para o convez, verificando-se que o contramestre já era cadaver.

— Já chegaram a Coimbra os professores estrangeiros contractados pelo governo para a escola industrial *Brotero*, que ha de começar a funccionar em outubro.

— A companhia real dos caminhos de ferro, castigou com transferencia para Aveiro e baixa de posto até telegraphista, o chefe Souza, da estação de Benfica, attribuindo-lhe a culpa de ter deixado abalroar dois wagons n'aquella estação.

— Vão ser obrigadas as irmandades que se regem por compromissos muito antigos, a fazerem as eleições directas e procederem á reforma da lei no praso de sessenta dias.

— N'estes ultimos dias tem sido um fervilhar de noticias vindas de varios pontos do reino, ácerca de quadrilhas de salteadores que aterram e assolam as povoações. Agora dizem de Evora que anda lá por perto uma malta que tem feito proezas de metter medo.

— Hontem, em Porto Brandão, houve um desastre terrivel. Um sacco de polvora, que era conduzido ás costas por um trabalhador das pedreiras, fez explosão, em virtude de se lhe communicar o lume de um cigarro que o desastrado accendera. E' inutil accrescentar que o pobre homem ficou n'um estado deploravel. Acha-se no hospital de S. José.

— Diz-se que a vaga deixada no conselho d'estado por morte do sr. marquez de Thomar será preenchida pelo sr. Barros Gomes.

— Paris, n'este momento, tem um appetite pantagruelico. A quantidade de carne que alli se consome diariamente varia de 430:000 a 480:000 kilogrammas; porém, n'estes phantasticos algarismos não estão comprehendidas as aves e as miudezas. Paris consome mais, diariamente, 590:000 ovos, 50:000 kilos de peixe, e 850:000 kilos de legumes. Já é!

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho faz saber: que se acha a concurso por espaço de trinta dias, o partido medico-cirurgião com séde n'esta villa e o ordenado de 250$000 reis annuaes, e que ao concurso são admittidos os facultativos habilitados pela Universidade de Coimbra e escolas de Lisboa e Porto.

Oliveira d'Azemeis, 29 de agosto de 1889.

O Presidente da Camara,
Francisco Albano Amador P. Valente.

CAZAS PARA ALUGAR

MANUEL MARIA AMADOR, d'Alquerubim, tem, na praia do Pharol da Barra d'Aveiro, duas casas para alugar, as quaes se compõem de salla de visitas, tres quartos, caza para jantar, cosinha e umas grandes aguas furtadas cada uma.

As cazas são mobiladas, tendo camas com enxergão e colchão, lavatorios, mezas de cabeceira, louças de meza e cosinha, fogão e a competente mobilia de salla.

Teem quintal com boa agua, cavallariça e cocheira.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

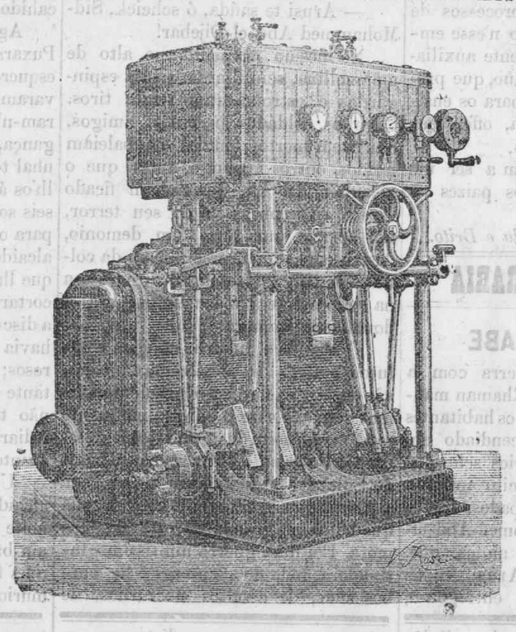
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUCÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, has ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Snei, 13.

PERDEU-SE

DÃO-SE alviçaras, no mesmo valor, a quem encontrasse e queira entregar n'esta Redacção, uma medalha de ouro, completamente circular, lavrada e antiga.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequeaos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de uuho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

E esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARÁ

DIRECTAMENTE

recebendo tambem carga e passageiros para MANAOS

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com

os Agentes

A. J. Shore & C.ª

57 — Rua dos Inglezes — PORTO.

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto

A. J. Shore & C.ª

57—Rua dos Inglezes.

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.º 10

ANNUNCIO

O conselho administrativo do dito regimento, faz publico, que não tendo sido approvada a 3.ª arrematação das forragens a secco para os cavallos do regimento e forças em tranzito por esta localidade, desde 1 d'outubro proximo futuro até 30 de setembro de 1890, hade proceder a nova arrematação no dia 19 do corrente, pelas 12 horas do dia, no seu quartel em Aveiro.

O deposito para cada licitante é de 1:000$000 reis.

As condições acham-se patentes na secretaria do conselho, todos os dias não santificados, desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Aveiro, 4 de setembro de 1889.

O secretario do conselho,
Antonio Antunes,
Alferes.

LOTERIAS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Faz publico que satisfaz todos os pedidos de loterias na volta do correio, garantindo não haver extravios no correio, sendo todas as suas remessas feitas em cartas certificadas.

Acceita agentes em todos os pontos do paiz, dando boas referencias. E' um importante auxiliar este negocio para os commerciantes das provincias.

Abaixo publica os dias das extracções das loterias nos mezes de agosto, setembro e outubro; assim como premios e preços dos bilhetes, quintos, decimos e oitavos.

LOTERIAS PORTUGUEZAS

Em setembro, nos dias 14 e 24—Outubro, 4, 14 e 24.

Em todas as loterias o premio maior é de

9:000$000

Bilhetes, a 5$300; quintos a 1$060; oitavos a 660; cautelas de 260, 130, 45 e 30 rs. Listas enviadas no proprio dia do sorteio.

LOTERIAS DE MADRID

NO MEZ DE SETEMBRO

Em 10, com o premio maior de

45:000$000

Bilhetes a 22$000, decimos a 2$200; cautelas de 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 20, com o premio de

25:200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis. —Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 30, dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650 reis; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.

NO MEZ DE OUTUBRO

Em 10, com o premio maior do

90:000$000

Bilhetes a 53$000, decimos a 5$300; cautelas do 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 240$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 reis.

Em 19, com o premio de

23.200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis. —Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 29, com dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO